

# Matérias Primas

Oferta na recuperação da Economia

8ª Edição

Reunião Plenária do Deconcic

26 de Fevereiro de 2021



**FIESP CIESP**



# Pesquisa FIESP

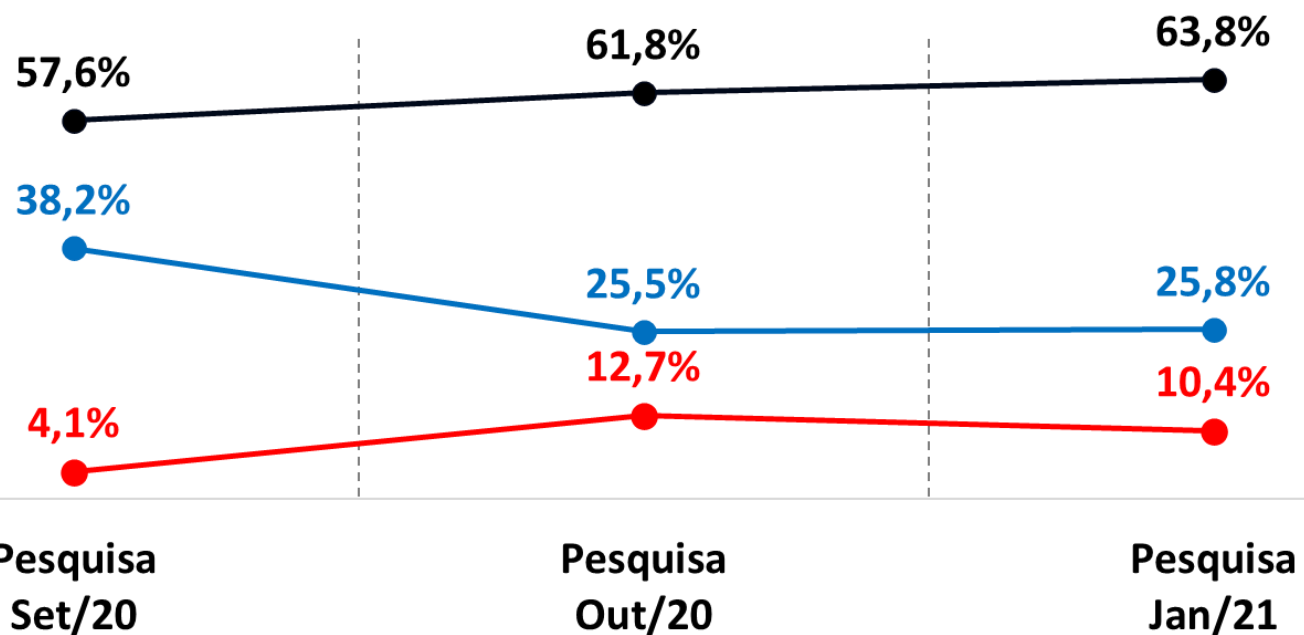


# PESQUISA FIESP

## Percepção da Indústria: Disponibilidade de matérias primas

Resultados de 3 Pesquisas da FIESP: set/20, out/20 e jan/21

- Insumo totalmente em falta
- Dificuldade para encontrar, mas ainda há no mercado
- Disponibilidade normal



- Na pesquisa de jan/21 manteve-se a percepção de outubro de 2020, de que ainda há dificuldades para acessar insumos no mercado.
- Converte com previsões de que a normalização ocorreria entre o 1º e o 2º trimestre de 2021, dependendo do produto.

Fonte: DEPECON. Elaboração Departamento de Competitividade e Tecnologia – DECOMTEC/FIESP

**33,7% de aumento  
médio dos custos gerais  
das empresas em 2020**



# Ranking das matérias primas conforme dificuldade

Considerando:

- Disponibilidade
- Reajustes de preço
- Importância da matéria prima

**Maior  
dificuldade**



- 1 Resinas plásticas
- 2 Papelão/Embalagem de papelão
- 3 Aço/Produtos do aço
- 4 Ferro/Produtos do ferro
- 5 Cobre/Fios de cobre
- 6 Químicos em geral
- 7 **Alumínio/Produtos do alumínio**
- 8 Papel/Produtos de papel
- 9 Componentes eletrônicos
- 10 Borracha/Produtos da borracha
- 11 Madeira/Produtos de madeira
- 12 Tecidos
- 13 Vidro/Produtos do vidro
- 14 Lingotes
- 15 Soja/Produtos da soja
- 16 Outros produtos do agro
- 17 Produtos de mineração
- 18 Celulose
- 19 Trigo/Produtos do trigo
- 20 Milho/produtos do milho
- 21 Produtos animais (pele, couro, etc)
- 22 Fertilizantes

**Menor  
dificuldade**





# Situação Geral

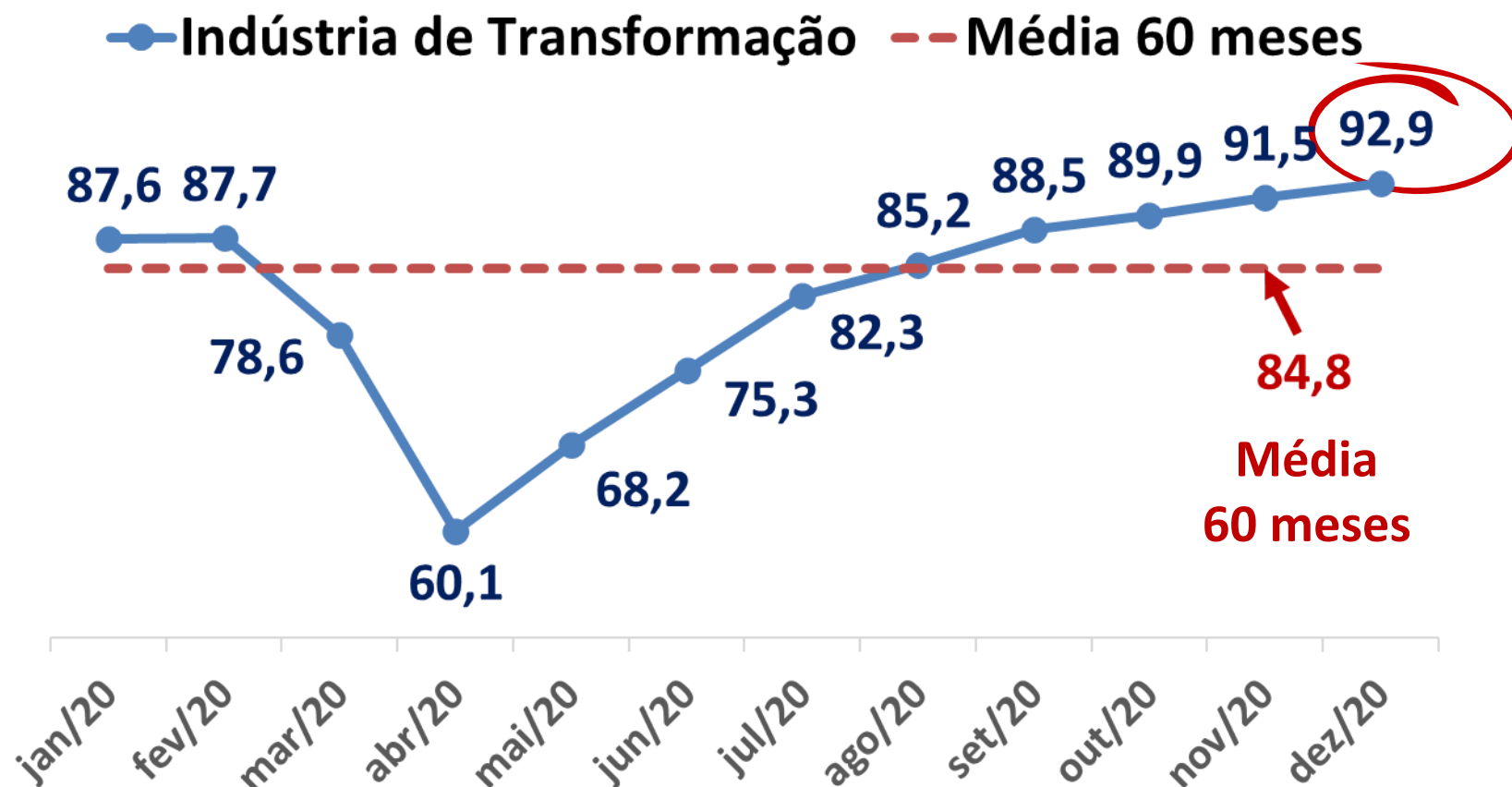


# Produção Física Industrial - Indústrias de Transformação, Jan/20 a Dez/20

## Dezembro é último mês disponível

Índice de base fixa com ajuste sazonal

Base: média de 2012 = 100



Retomada ocorreu com níveis baixos de estoques e, pressionou oferta e preços

### Dezembro/2020

- Melhor dezembro desde 2014
- 10% acima da média dos últimos 60 meses

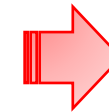
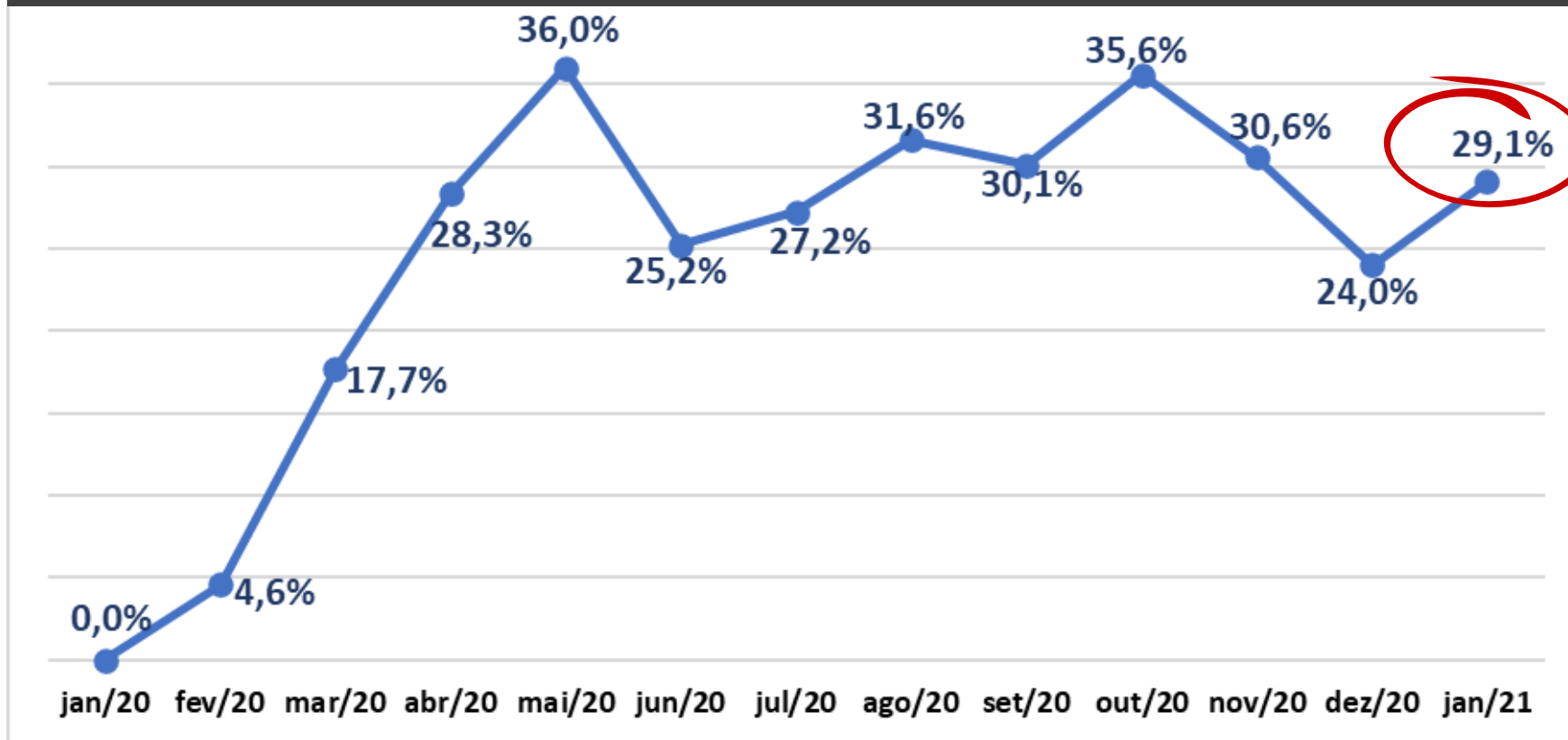
### Ranking – 60 meses

- 1º Dez/2020
- 2º Nov/2020
- 3ª Dez/2017
- 4º Out/2020
- 5º Set/2020

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física. Elaboração Departamento de Competitividade e Tecnologia DECOMTEC/FIESP

Base de Janeiro da PIM será divulgada pelo IBGE dia 05/02/21

# Valorização nominal do dólar em relação ao real Janeiro de 2020 a Janeiro de 2021



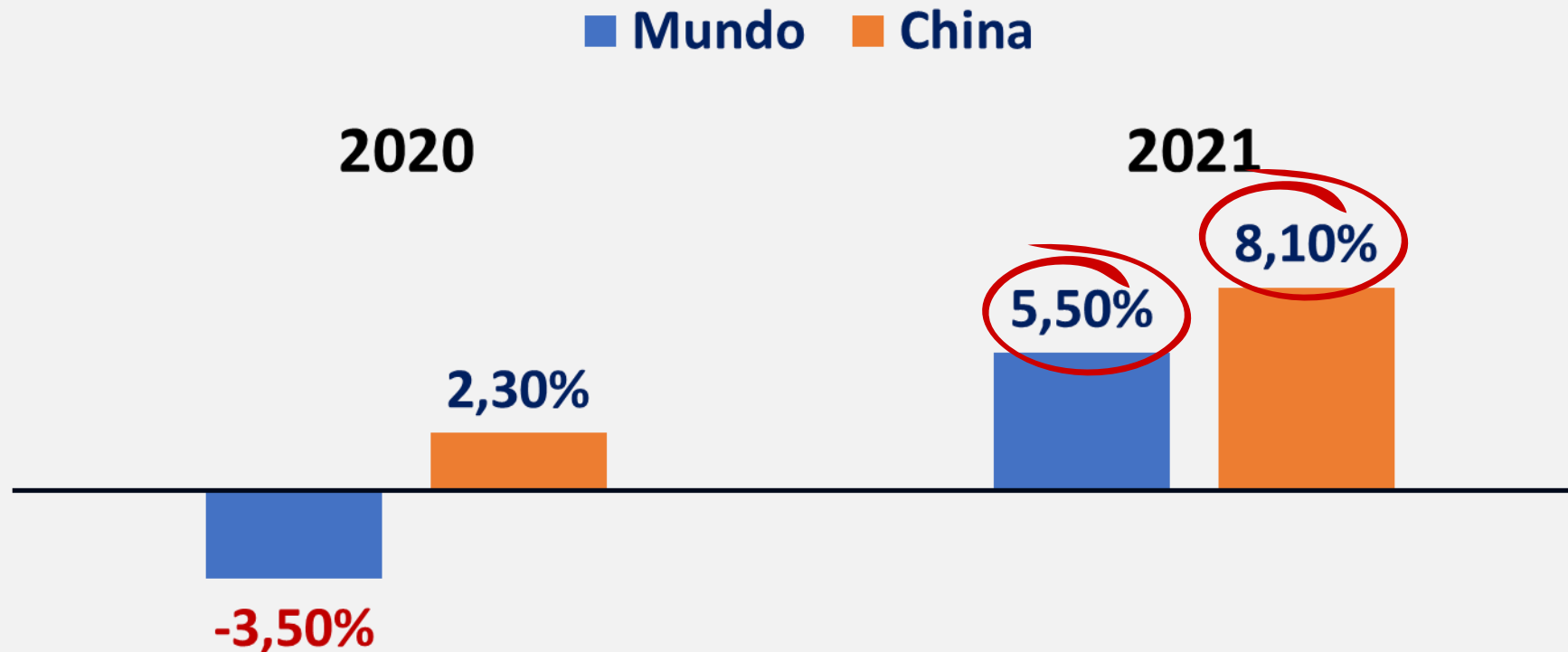
Câmbio pode impactar preços de produtos dolarizados ou dependentes de importações

Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Departamento de Competitividade e Tecnologia. DECOMTEC/FIESP.



# Recuperação da economia chinesa pressionando mercado de matérias primas no mundo

Estimativas de crescimento do PIB em 2020 e, projeções para 2021, FMI



Fonte: FMI. World Economic Outlook Update. January 2021

## Resumo do problema de escassez e aumento de preços

Embora a situação varie conforme a matéria-prima considerada, os **elementos que mais têm afetando os preços e oferta são:**

1. **Redução da demanda** que provocou um ajuste da produção e, com isso, redução de estoques de matéria-prima nos setores consumidores durante a pandemia.
2. **Desvalorização cambial:** Na crise houve "represamento" dos reajustes em função da valorização do dólar. Agora os grandes fornecedores procuram ajustar os preços.
3. **Forte retomada da economia chinesa** pressionando o mercado de matérias primas mundial.
4. **Descompasso entre oferta e demanda na retomada da atividade: retomada em "V":** busca pela recomposição de estoques das principais matérias-primas pelas indústrias, ao mesmo tempo em que a produção de matérias primas não foi totalmente reestabelecida, embora esteja em crescimento nos últimos meses.

## Resumo do problema de escassez e aumento de preços

5. **Canal de aquisição:** na tentativa de recomposição de estoques, muitas empresas recorreram a distribuidores, que normalmente praticam preços maiores e mais instáveis do que os fabricantes de matérias primas.
  - Na negociação com distribuidores, fatores imponderáveis entram na formação do preço: porte de empresa, adimplência, histórico de relacionamento fornecedor-cliente, regularidade na compra de mercadoria, tamanho dos lotes, entre outros.
  - Pode ocorrer, em alguns casos, que determinados distribuidores utilizem de poder de barganha para arbitrar oferta e preços.
6. **Portfólios de produtos:** os reajustes de preços para produtos específicos de cada grupo de matéria-prima podem ser maiores do que as variações de preços médios, medidos pelo IPA-FGV (Índice de Preços no Atacado) E IPP-IBGE (Índice de Preços ao Produtor). O mesmo princípio aplica-se a oferta.
7. **Dependendo do tipo de produto o fluxo de oferta pode não estar regularizado.**



# 1. RESINAS







## Preços de resinas



## Quadro geral dos preços

**Preços internos e dos importados continuam aumentando**

**Preços dos importados:**

**Aumento acumulado Jan/20- Jan/21**, em R\$, foi mais que o triplo do aumento em US\$ (real desvalorizou)

Entre aumento do preço internacional e aumento do preço do importado existe defasagem de 2 meses.

A mesma defasagem ocorre nos preços internos.

Mercado interno	Var. % Jan-Dez/20	Var. % Nov-Dez/20	Var. % Jan/20 –Jan/21	Var. % Dez/20-Jan/21
IPP-IBGE	<b>+56,7%</b>	<b>+2,3%</b>	-	-
IPA-FGV	+28,0%	+2,1%	+31,9%	<b>+3,1%</b>

Importado	Var. % Jan/20 - Jan/21 R\$	Var. % Jan/20 -Jan/21 US\$ <sup>1</sup>	Obs. Dez/20 – Jan/21
<b>Média Resinas</b>	<b>+49,7%</b>	<b>+16,0%</b>	<b>+7,5% (em R\$)</b> <b>+3,3% (em US\$)</b>
Polietileno	+50,8%	+16,8%	+4,5% (em R\$)
Polipropileno	+25,8%	<b>-2,5%</b>	<b>+8,7% (em R\$)</b>
<b>PVC</b>	<b>+78,9%</b>	<b>+38,6%</b>	<b>+10,6% (em R\$)</b>

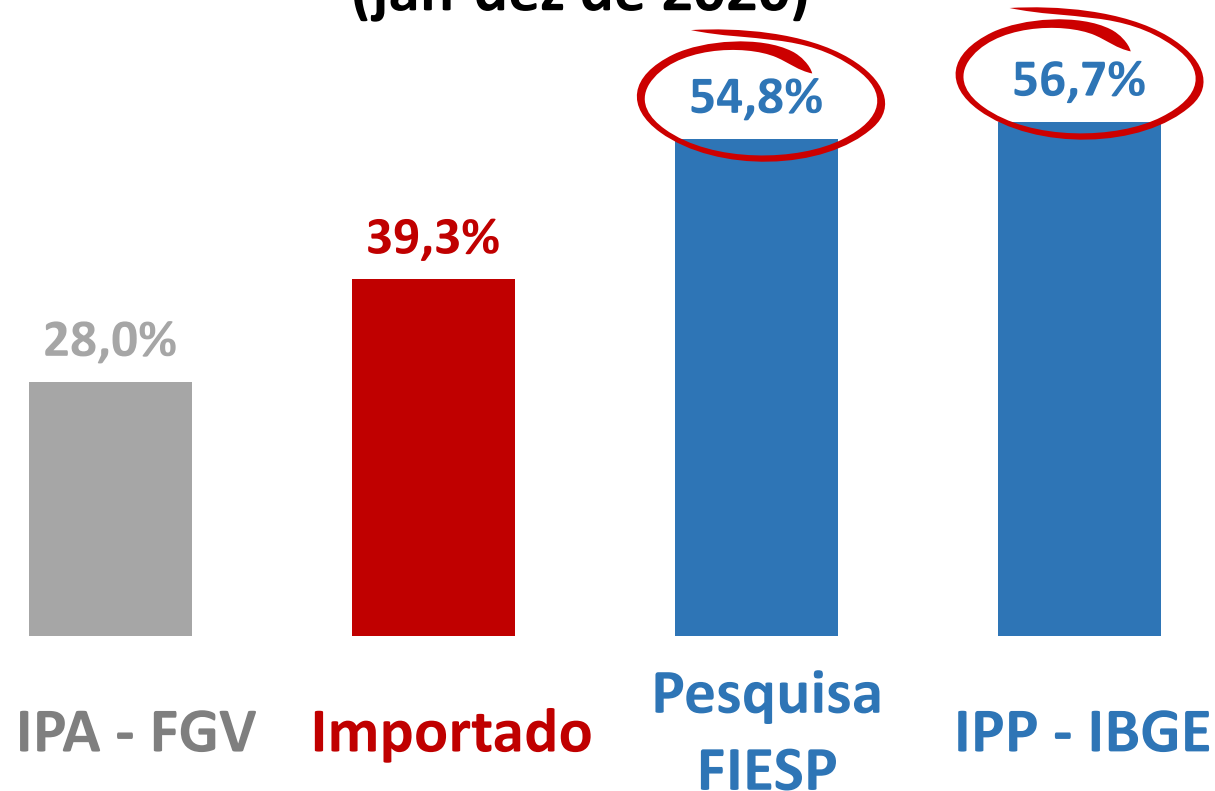
Fontes: FGV, IBGE, Comex Stat, BCB. Elaboração DECOMTEC/FIESP

<sup>1</sup> Preços FOB em US\$ convertidos em R\$ pela Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano do Banco Central do Brasil



# Comparação entre preços internos e da resina importada

Resinas - Variação de preços internos e de importados, % em reais (jan-dez de 2020)




**Aumento acumulado dos preços internos,** IPP-IBGE é convergente com a percepção média das empresas na pesquisa FIESP.

A partir de dezembro, a variação acumulada do preço do produto nacional provavelmente ultrapassou a do preço da **resina importada**

Fontes: FGV, IBGE, Comex Stat, BCB. Elaboração DECOMTEC/FIESP

Variação de preços dos importados: Preços FOB em US\$ convertidos em R\$ pela Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano do Banco Central do Brasil



# **Simulação simplificada dos preços de resinas nacionais e importadas**

# Admitindo equivalência entre preços de resinas nacionais e importadas em jan/20, estima-se **preços do produto nacional 8% acima do importado em jan/21**

ILUSTRATIVO

## Janeiro / 2020

- Por hipótese, preço da resina nacional = importada: 100

## Dezembro / 2020

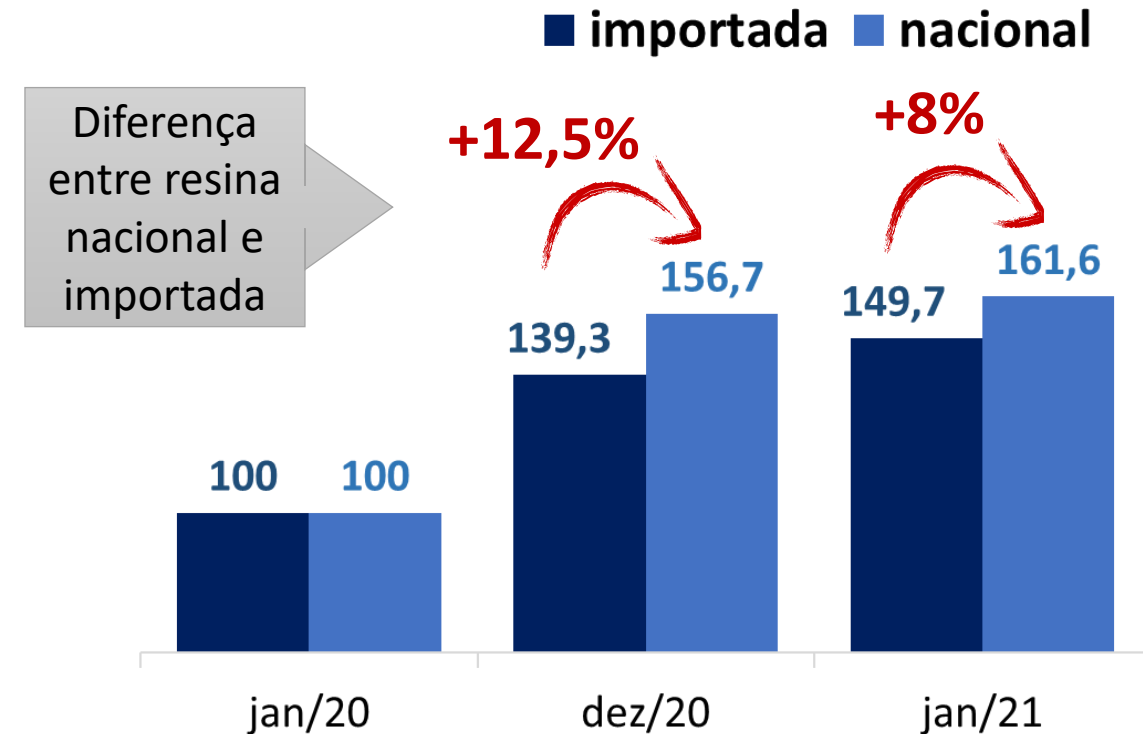
- Resina importada: **39,3%** de reajuste (aumento do preço internacional e variação cambial)
- Resina nacional: **56,7%** de reajuste (IPP/IBGE)

## Janeiro / 2021

- Resina importada: repasse de **7,5%** de reajuste: aumento do preço internacional (3,3%) e desvalorização cambial (4,1%)
- Resina nacional: **3,1%** de reajuste (IPA-FGV)

Simulação simplificada do diferencial entre preços de resina nacional e importada (preços médios de Polietileno, Polipropileno e PVC)

Preços: base 100 = janeiro de 2020





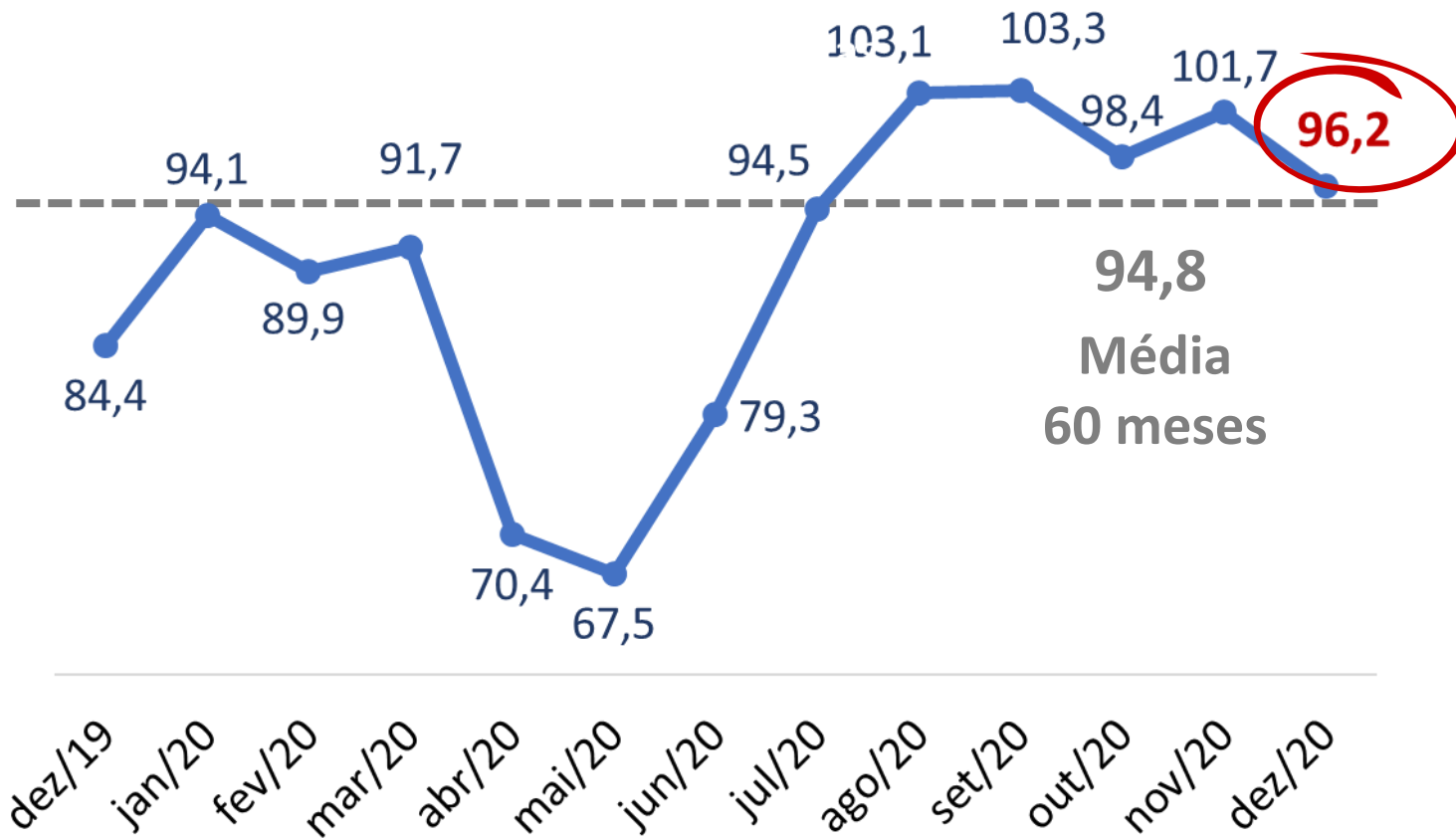


# **Oferta de resinas**

# Produção Física: resinas e elastômeros e de fibras artificiais e sintéticas, dez/19 a dez/20

PIM-PF / IBGE

Base: média de 2012 = 100



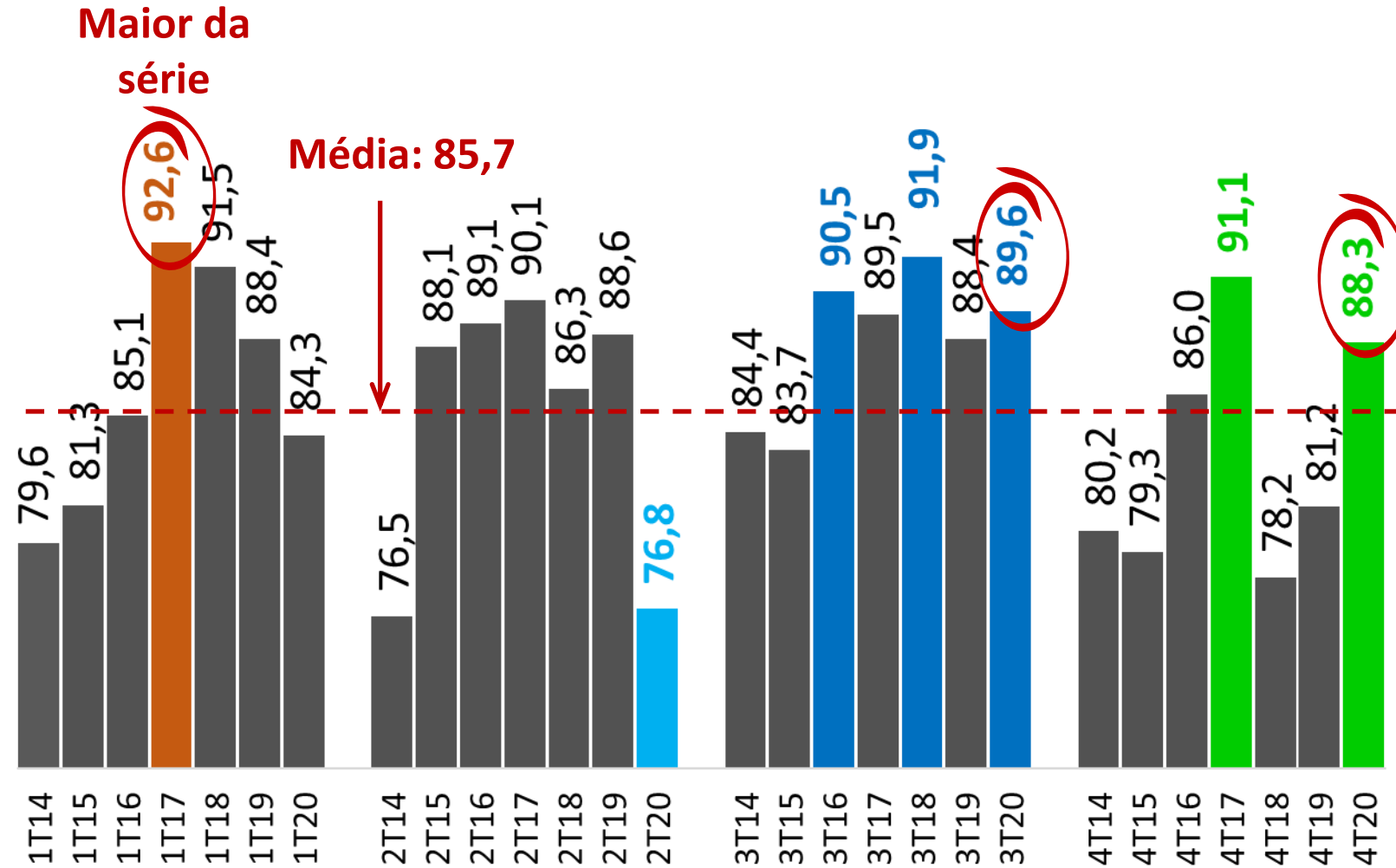
- **Recuperação em “V”** iniciada em junho/2020
- **Efeito “delivery”**: aumento de consumo de embalagens
- **4º trim./2020:**
  - Melhor 4º trim. desde 2015
  - 10% acima do 4º trim./2019
- **Dezembro/2020:**
  - Melhor Dezembro desde 2014
  - 14% acima de Dezembro/2019
  - 42,5% acima de maio/2020

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física. Elaboração DECOMTEC/FIESP  
Base de Janeiro da PIM será divulgada pelo IBGE dia 05/02/21

# Utilização da capacidade Braskem

Nível atual é elevado

- 3<sup>a</sup> trimestre/20: 89,6%
    - Terceiro maior 3<sup>o</sup> trim. desde 2014
  - 4<sup>o</sup> trimestre/20: 88,3% estimado
    - Segundo maior 4<sup>o</sup> trim. desde 2014
- Ambos acima da **média geral (85,7%)**
- Recorde foi o 1<sup>o</sup> trim./2017: 92,6%
  - Recuperação ante o 2<sup>o</sup> trim./2020: 76,8% (2<sup>o</sup> menor nível da série)



Fonte: Braskem. Elaboração DECOMTEC/FIESP



# Importações de resinas

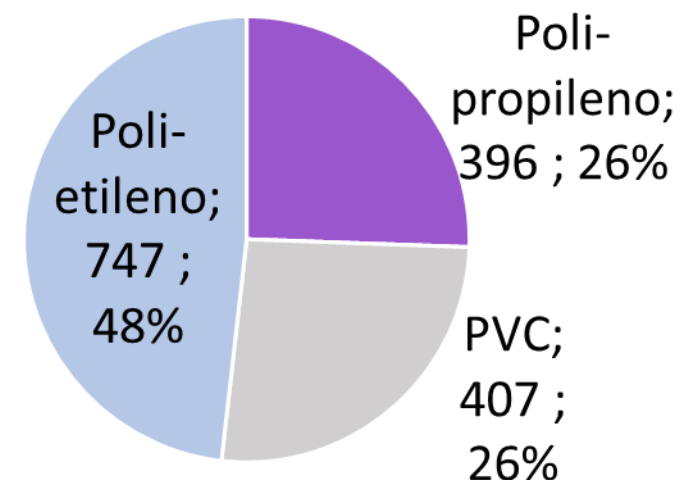
Aumento na comparação Jan/2021 vs. Jan/2020: total geral e nas três resinas

**-3,5%** na comparação Jan/2021 vs. Dez/2020: queda não foi maior por conta do PVC, com aumento de importações devido à redução de alíquota

2020 vs. igual 2019: aumento 8,1% no total geral e, 19,9% em Polietileno

Resinas	Var. % em ton Jan/20-Jan/21	Var. % em ton Dez/20-Jan/21	Var. % em ton 2020 vs 2019
Importação total <sup>1</sup>	+31,5%	-3,5%	+8,1%
Polietileno	+24,4%	-9,6%	+19,9%
Polipropileno	+15,5%	-14,8%	+1,4%
PVC	+58,2%	+17,6%	-3,4%

Importações de resinas (2020, em mil ton e % do total)



## Consumo aparente (2020)

- 81% produção doméstica e 19% importações (em 2019 foi 80%/20%)

<sup>1</sup> Total importado das 3 resinas

# Importações de resinas

- **Recuperação** a partir de setembro/20 (3 meses após a recuperação da produção)
- **Setembro, outubro e novembro/2020:** recordes de volume e de crescimento em 24 meses
- Jan/21 com pequena redução vs. Dez/20, mas ainda assim 31,5% acima de Jan/20

## Tarifas de importação:

**Polietileno e Polipropileno:** 14%

**PVC: 14%,** em Dez/2020 foi **reduzida p/ 4%** com quota trimestral de 160 mil ton

**Impacto: aumento de 17,6% na importação de PVC em Jan/21**

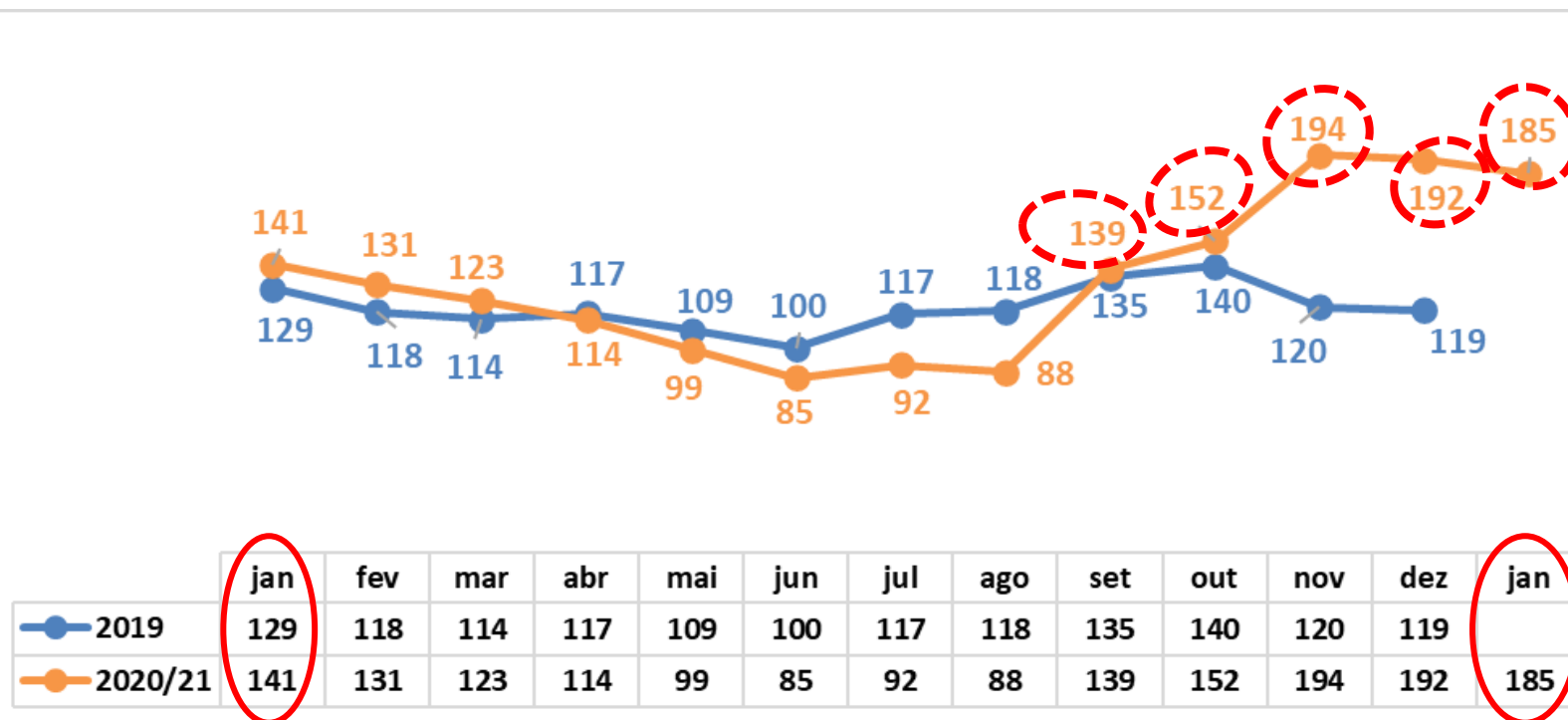
Essa medida vale por 3 meses, prorrogáveis por mais 3

## Antidumping:

**Polipropileno:** entre 2,4% e 16,0%, atinge 10% das importações em US\$.

**PVC:** entre 16% e 21,6%, atinge 17% das importações em US\$.

## Importações de resinas termoplásticas (mil toneladas) Total Polietileno + Polipropileno + PVC



# Importações de resinas

## Ponto de atenção:

**Nevascas na principal região produtora de resinas dos EUA (Texas/Louisiana) causaram interrupção da produção em dezenas de plantas nas últimas semanas<sup>1</sup>**

- **Impacto: provável aumento nos preços internacionais de resinas e possíveis impactos na oferta**

## Observações:

- O Brasil importa cerca de 19% do seu consumo de resinas
- EUA respondem por 30% dessas importações
- Ou seja, EUA: aproximadamente 6% do consumo brasileiro de resinas

Apesar da baixa participação dos EUA no consumo doméstico de resinas do Brasil, as importações podem ser impactadas, já que outros países importadores de resinas dos EUA buscarão se abastecer com os demais fornecedores, que vendem para o mercado brasileiro.

<sup>1</sup> Fonte: ICIS, consulta em 19/02/2021

<https://www.icis.com/explore/resources/news/2021/02/19/10608321/industrial-plants-still-without-power-as-texas-reels-from-storms>

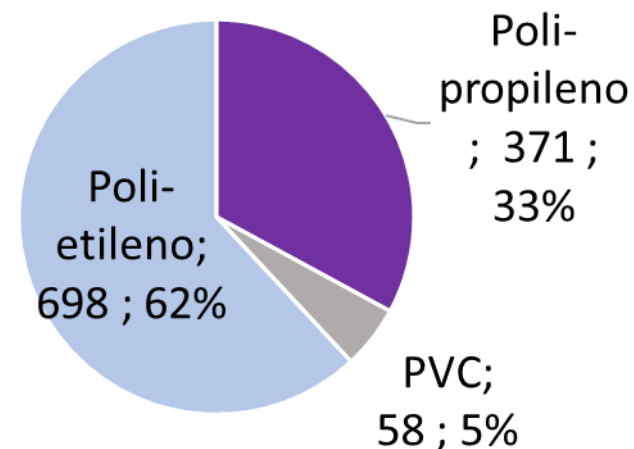
# Exportações de resinas

## Redução na comparação Jan/21 vs. Jan/20: total e todas as resinas

Já na comparação Jan/21 vs. Dez/20: praticamente estável no volume total, aumento em Polietileno (a partir de base baixa), redução em PVC e Polipropileno

Na comparação 2020 vs 2019, queda geral, exceto PVC (baixo vol. de exportações)

**Exportações de resinas (2020, em mil ton e % do total)**



Resinas	Var. % em ton Jan/20-Jan/21	Var. % em ton Dez/20-Jan/21	Var. % em ton 2020 vs 2019
Exportação total <sup>1</sup>	-41,6%	+2,4%	-18,0%
Polietileno	-35,1%	+10,3%	-13,4%
Polipropileno	-53,0%	-3,2%	-29,1%
PVC	-9,3%	-44,8%	+28,0%

### Consumo aparente (2020)

- Exportações: 15% do consumo aparente (era 19% em 2019)

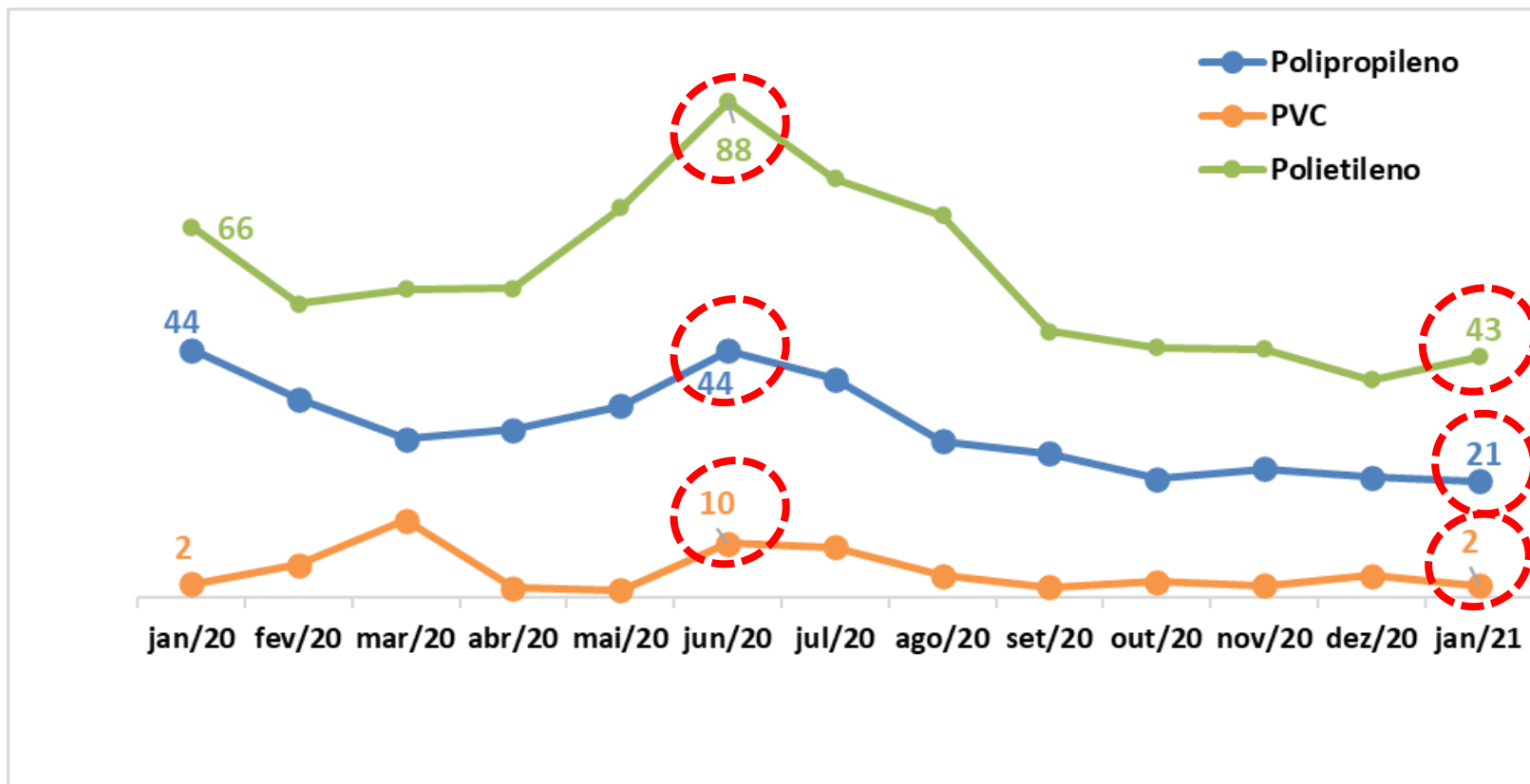
<sup>1</sup> Total exportado das 3 resinas

# Exportações de resinas

- Desde julho/2020:  
**Queda de exportações**  
das três principais resinas

- Janeiro/2021:**  
Exportações de **Polietileno**:  
-34% vs. Jan  
-51% vs. Jun  
Exportações de **Polipropileno**:  
-53% vs. Jan  
-53% vs. Jun  
Exportações de **PVC**:  
-9% vs. Jan  
-78% vs. Jun

Exportações de resinas termoplásticas (mil toneladas)



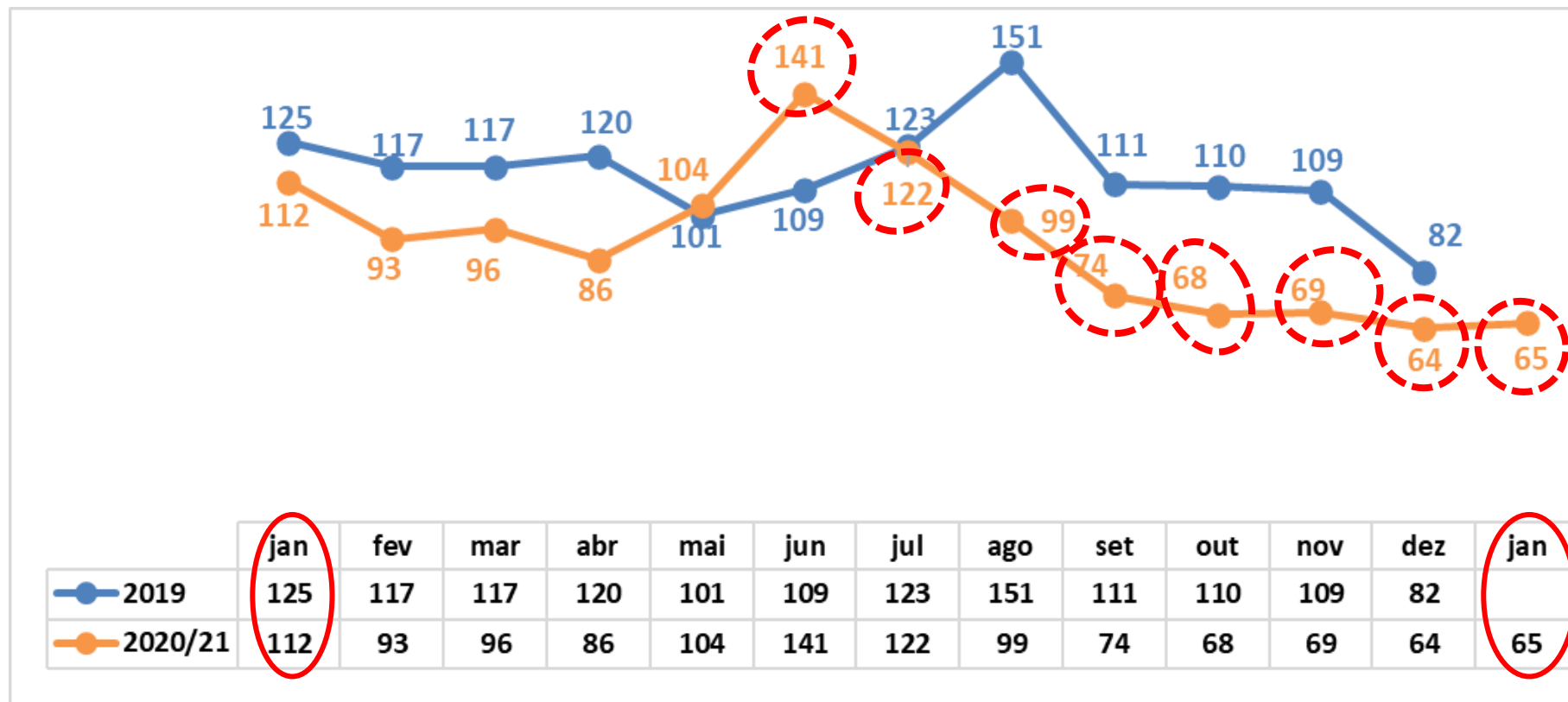


# Exportações de resinas

As **exportações** com tendência de queda desde julho:

- Jan/20 - Jan/21:  
**-41,6%**
- Jun/20 - Jan/21:  
**-53,7%**
- Dez/20 - Jan/21:  
**+2,4% sobre base baixa**

## Exportações de resinas termoplásticas (mil toneladas) Total Polietileno + Polipropileno + PVC



Jan/2021 foi o 2º mês mais baixo em 37 meses, praticamente igual a dezembro, o 1º mais baixo

# Síntese: oferta

**Produção**: recuperação em “V”, dez/2020 foi o melhor dezembro desde 2014 (sem dados de jan/21)  
Nível de utilização da capacidade no 4º trimestre/2020 acima da média histórica

**Importações**: Jan/21 com pequena redução vs. Dez/20, após recuperação de setembro a novembro e estabilidade em dezembro. Ainda assim, Jan/21 foi 31,5% acima de Jan/20

**Exportações**:

De julho a dezembro/2020, queda no volume total, com estabilidade em janeiro/2021  
% das exportações na produção total também caiu (maior direcionamento para o mercado interno)

***PVC: redução temporária de alíquota de importação em dezembro de 14% para 4% com quota trimestral de 160 mil toneladas***

***Impacto: aumento de importações de 17,6% em janeiro/21 (62 mil ton: cota de 160 mil ton vai acabar em 2 meses e meio)***

***Essa medida vale por 3 meses, prorrogáveis por mais 3***

# Síntese: oferta

## Oferta interna de resinas termoplásticas (em mil ton/ano)

	2019	2020	Var.
Produção	7.028	6.851	-2,5%
<i>Nível de utilização da capacidade</i>	<i>86,7%</i>	<i>84,7%</i>	<i>-1,9 p.p.</i>
Importações	1.434	1.550	8,1%
Exportações	1.375	1.128	-18,0%
Oferta interna (consumo aparente)	7.087	7.274	2,6%

Em decorrência do período da pandemia, houve ligeira redução da produção em 2020 vs. 2019. No entanto, o aumento das importações e **redução acentuada das exportações** mais do que compensou essa queda, **resultando em aumento da oferta interna**.

Em que pese a melhora na oferta interna em 2020 e recuperação da produção e importações a partir de meados do ano, **ainda não houve regularização dos estoques**, sobretudo nas empresas de pequeno e médio porte, que adquirem resinas de distribuidores

# Perspectivas

## PREÇOS

- **Riscos de aumentos de preços** nos próximos meses, por conta de:
  - **Estoques internos ainda não regularizados**
  - **Oferta internacional restrita** (nevasca nos EUA)
  - **Demanda internacional aquecida** (retomada da economia na Ásia)

## OFERTA

- Expectativa de normalização de estoques:  
**a partir do 3º trimestre de 2021**



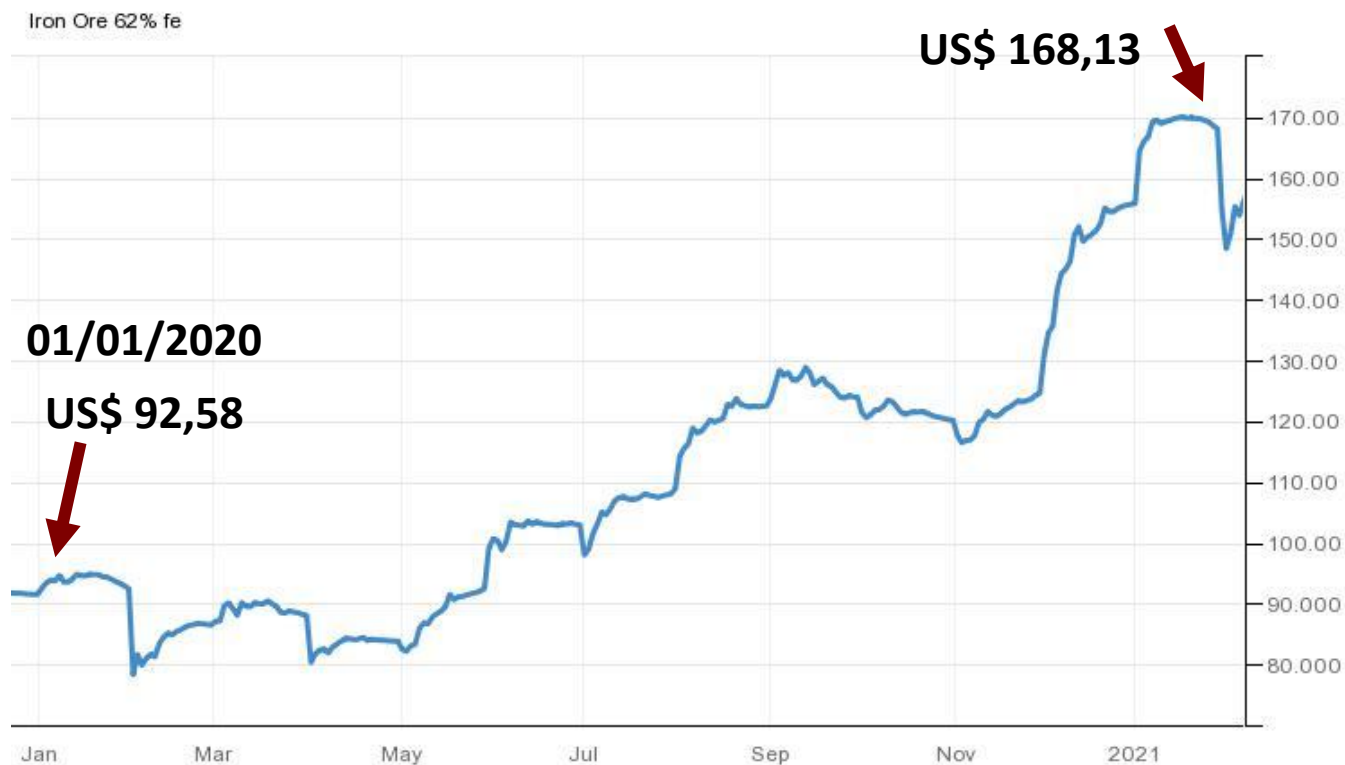
## 2. AÇO



# MINÉRIO DE FERRO - Variação de preços

## Janeiro de 2020 a Janeiro de 2021

### Preço Internacional do Minério de Ferro US\$/Tonelada



### Variação do preço do Minério de Ferro Internacional e Mercado Interno Janeiro/2020 a Janeiro/2021

Minério de Ferro	Variação em R\$	Variação em US\$ <sup>3</sup>
Internacional <sup>1</sup>	134,4%	81,2%
Mercado interno <sup>2</sup>	146,1%	-

Fonte: FGV, Trading Economics e Banco Central. Elaboração DECOMTEC/FIESP.

1: Trading Economics e, 2: IPA/FGV.

3: Variação em US\$ convertidos em R\$ pela cotação do Banco Central do Brasil.

---

# Preços do aço

---

# Variação dos Preços do Aço

## Janeiro de 2020 a Janeiro de 2021

	$\Delta\%$ Jan/20 a Jan/21 % em R\$	$\Delta\%$ Jan/20 a Jan/21 % em US\$	Variação dez/jan
Aços longos <sup>1</sup>	<b>Média: 38,2%</b> De 13,3% a 59,5%	-	3,1%
Vergalhões	<b><u>40,3%</u></b>	-	5,0%
Aços planos <sup>1</sup>	<b>Média: 51,4%</b> De 45,4% a 58,5%	-	7,3%
Bobinas a frio doméstica	49,0%	-	2,5%
Bobinas a frio importada	38,3%	7,1%	-
Bobinas a quente doméstica	58,5%	-	10,2%
Bobinas a quente importada	n.d.	n.d.	-

PESQUISA/FIESP  
De jan/20 a Dez/20  
**Aços e produtos do aço**  
**+48,2%**

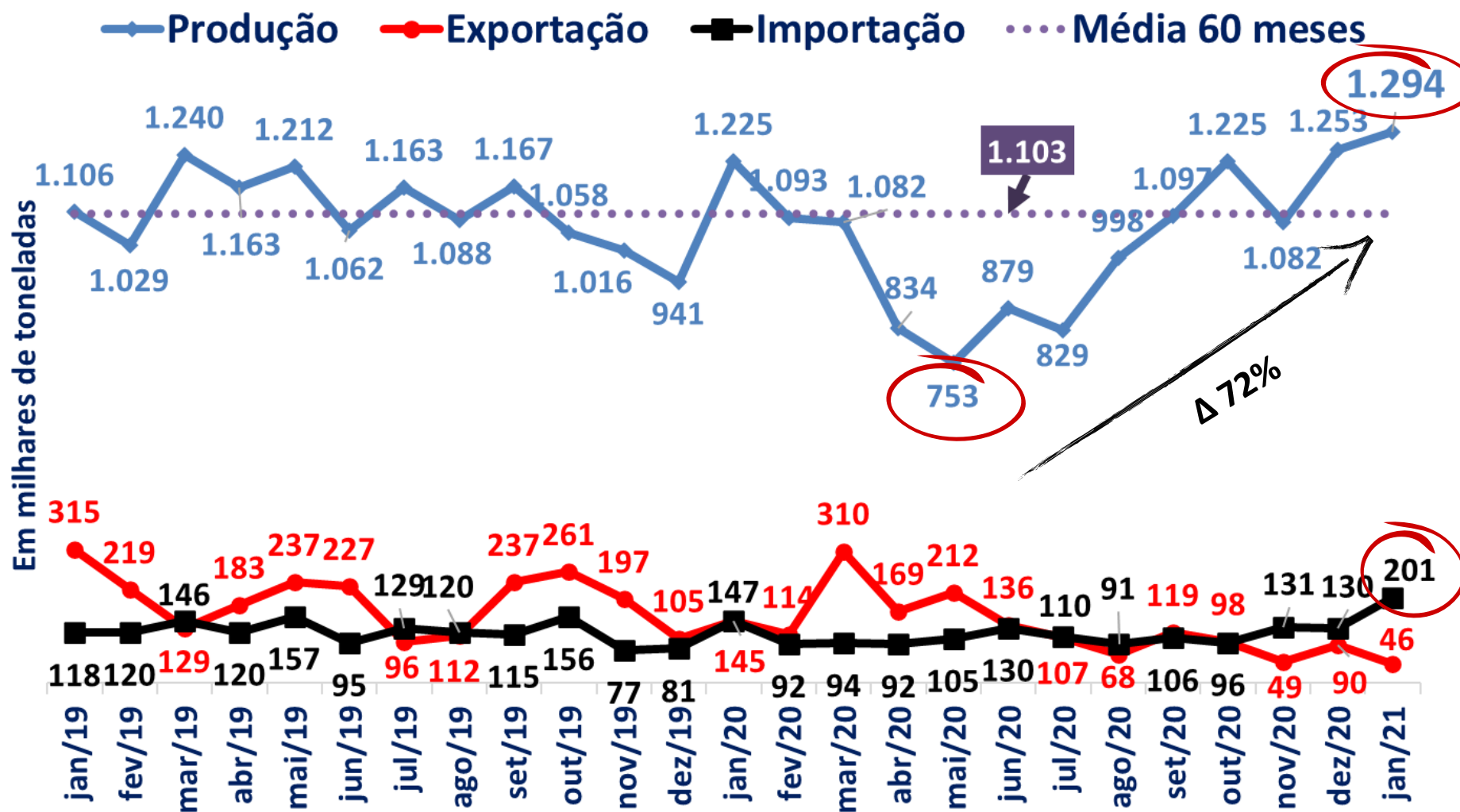
# Observações sobre produção e estoques de Aços Planos e Longos

- **Observa-se crescimento de produção de aços planos e longos e, indicadores de regularização de estoques**
- No entanto, é possível que nem todos os produtos das categorias estejam com estoques regularizados.
- Hipoteticamente, os estoques de aços longos podem estar se normalizando, mas **pode haver diferenças entre a regularização de cada um dos produtos dessa categoria.**
  - Por exemplo, pode ser que os estoques de vergalhões já estejam regularizados, mas, os de fio máquina podem estar abaixo do desejável.
- Pode haver, também, acúmulo de pedidos efetuados nos últimos meses, que impactam no prazo de atendimento em determinados produtos.



# AÇOS PLANOS

## Produção e Comércio Externo, Jan/2019 a Jan/2021



Fonte: Instituto Aço Brasil. Elaboração Departamento de Competitividade e Tecnologia DECOMTEC/FIESP

### Janeiro/2021

- Maior janeiro e, 3º maior mês desde 2013.
- Maior em 92 meses.
- 17,4% acima da média de 60 meses.

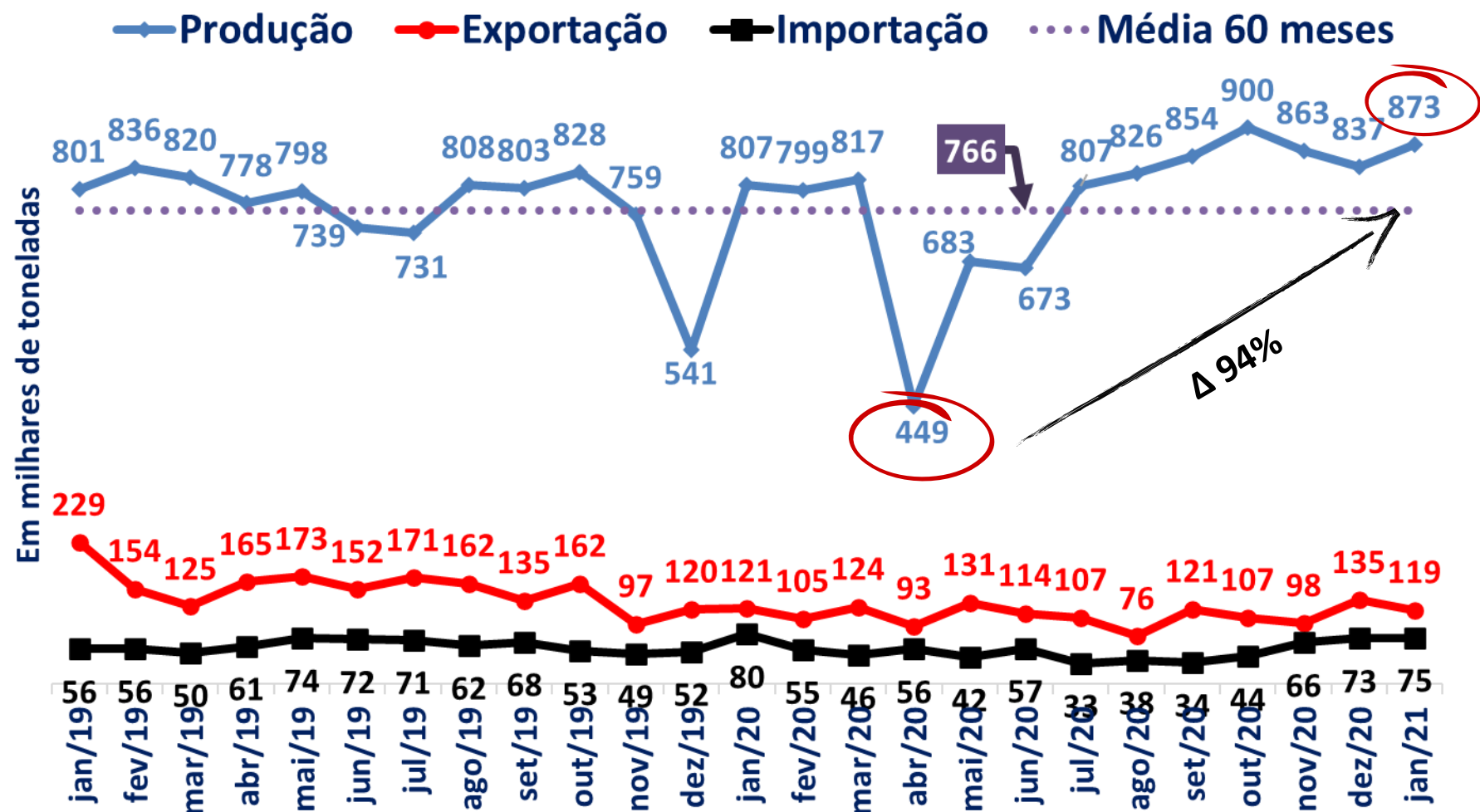
### Janeiro/2021

- Menor Exportação desde 2013.
- Maior Importação em 67 meses.

Importação supera Exportação em nov/20, dez/20 e jan/21.

# AÇOS LONGOS

## Produção e Comércio Externo, Jan/2019 a Jan/2021



### Produção em 60 meses

- Out/20: 1ª
- Jan/21: 2ª e, é o maior janeiro desde 2014
- Nov/20: 4ª
- Set/20: 6ª
- Dez/20: 8ª

Exportação caiu em janeiro

Importação estável

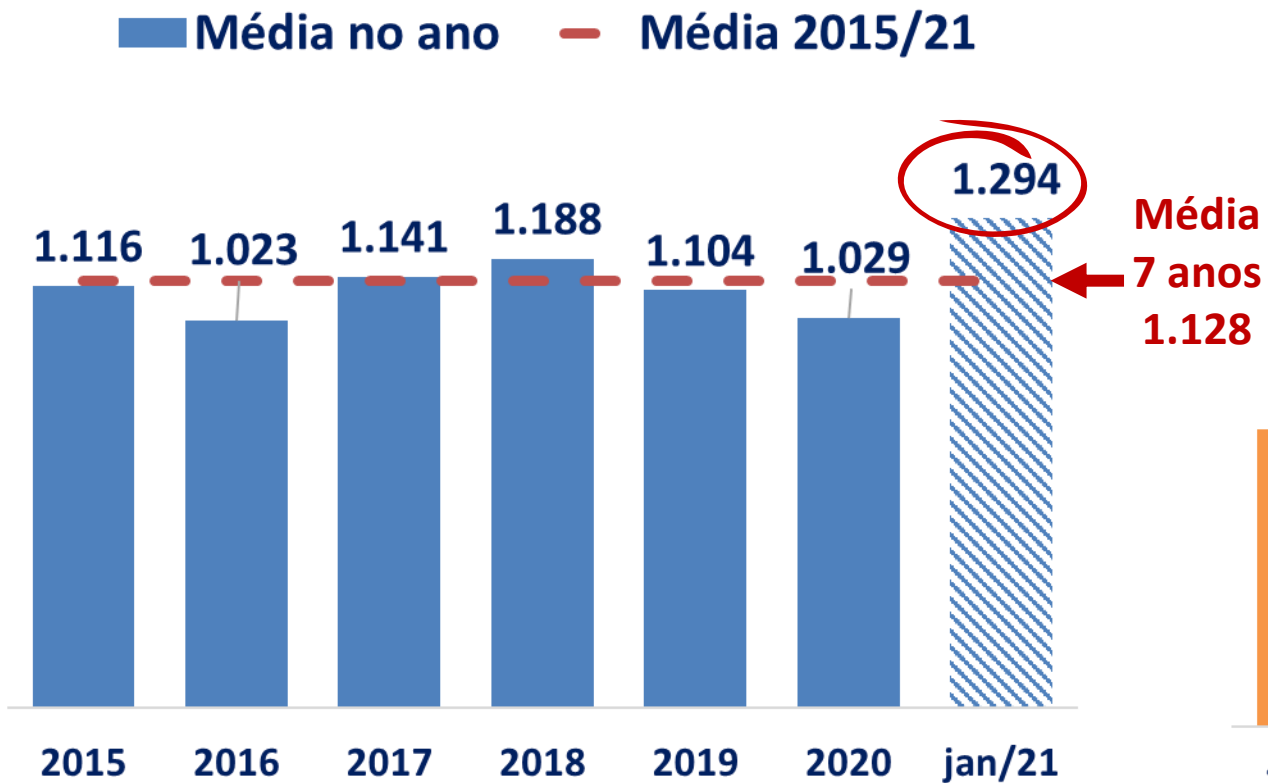
Fonte: Instituto Aço Brasil. Elaboração Departamento de Competitividade e Tecnologia DECOMTEC/FIESP

# Média mensal da produção de aços planos e longos, 2015 a 2021

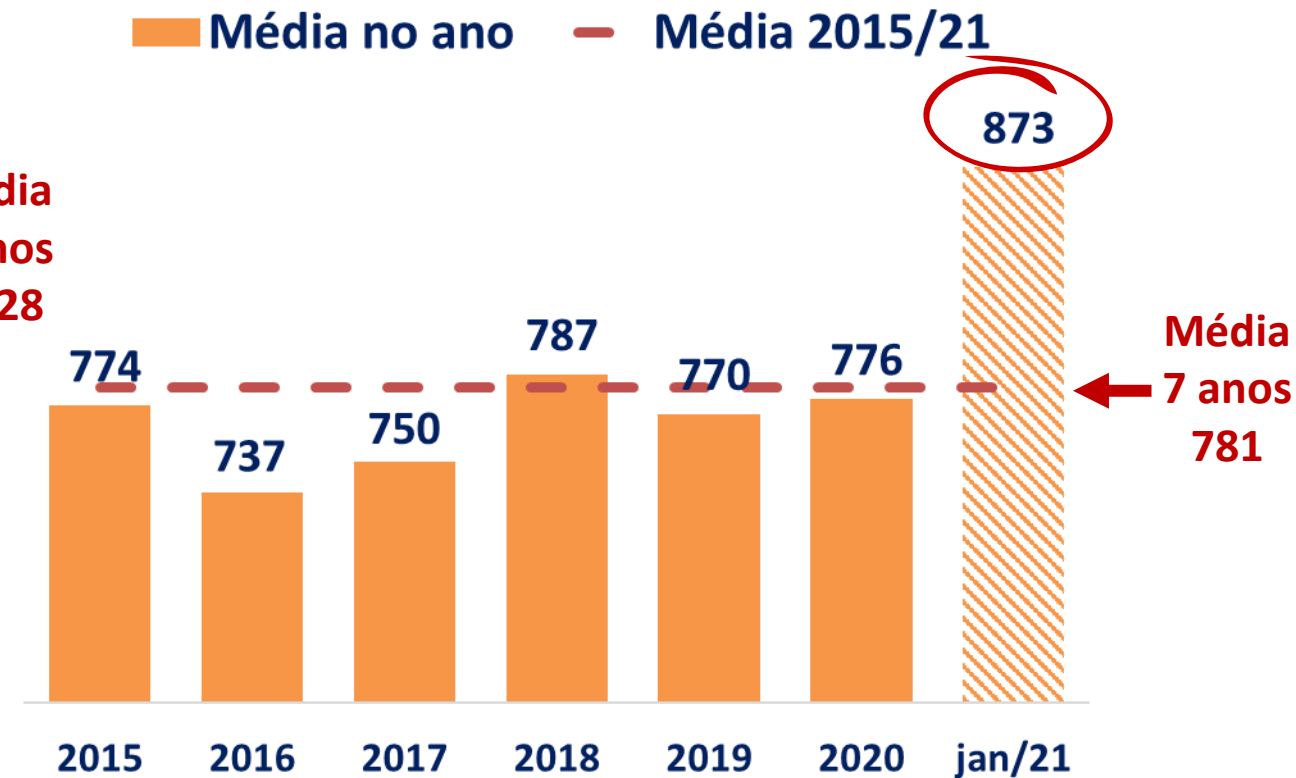
## Em milhares de toneladas

jan/21 acima das médias mensais de 2015 a 2020

### AÇOS PLANOS



### AÇOS LONGOS

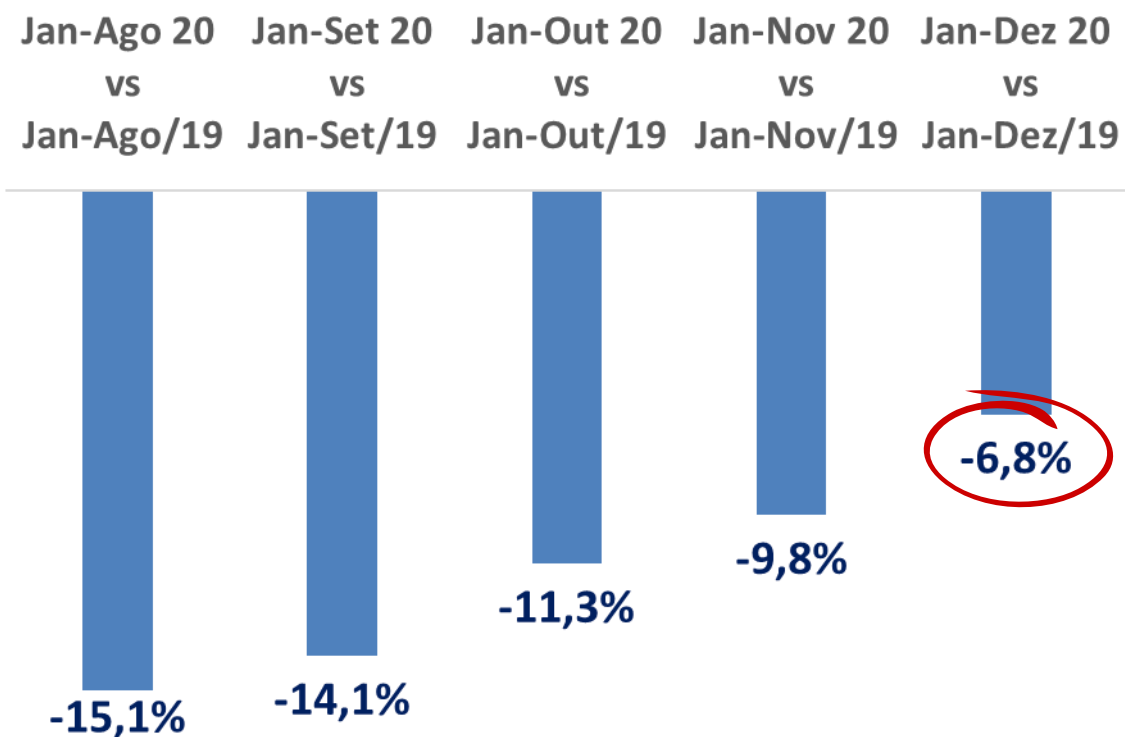


Fonte: Instituto Aço Brasil. Elaboração Departamento de Competitividade e Tecnologia DECOMTEC/FIESP.

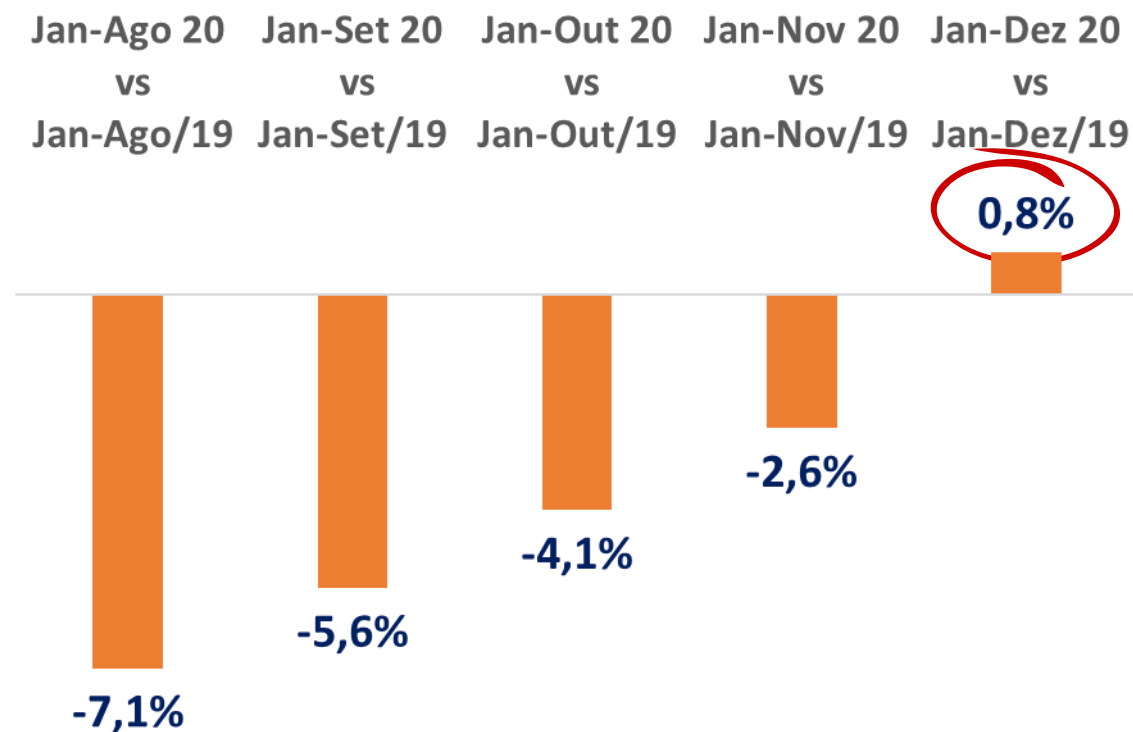
- Produção de planos de 2020 foi 6,8% inferior à 2019
- Produção de longos de 2020 superou em 0,8% à de 2019

## Variação da produção acumulada de aço de 2020 em relação à de 2019, Em %

### Planos



### Longos



Fonte: Instituto Aço Brasil. Elaboração DECOMTEC/FIESP.



# Giro normal de estoque (simulação com base dos dados de 2019)

ILUSTRATIVO

## Referência à projeção de normalização do mercado

### Simulação PLANOS

	Giro Normal base 2019 <sup>e</sup>	Giro Nov/20 <sup>e</sup>	Giro Dez/20 <sup>e</sup>	Giro Jan/21 <sup>e</sup>	Giro Fev/21 <sup>p</sup>
Planos	44	31	37	40	44



A normalização dos estoques de planos poderá ocorrer a partir de fevereiro de 2021

### Simulação LONGOS

Aços	Giro Normal base 2019 <sup>e</sup>	Giro Dez/20 <sup>e</sup>	Giro Jan/21 <sup>p</sup>
Longos	23	23	26



Longos:  
aparentemente  
normalizado

Fonte: Elaboração DECOMTEC a partir de dados do IABr.

E = estimado. P = Projetado.



## **Simulação simplificada dos preços de aço nacional e importado**

# Simulação simplificada dos preços de aço nacional e importado em base 100

ILUSTRATIVO

## Exemplo com **Bobinas a Frio (BBF)**

Preços: base 100 = janeiro de 2020

### Janeiro de 2020

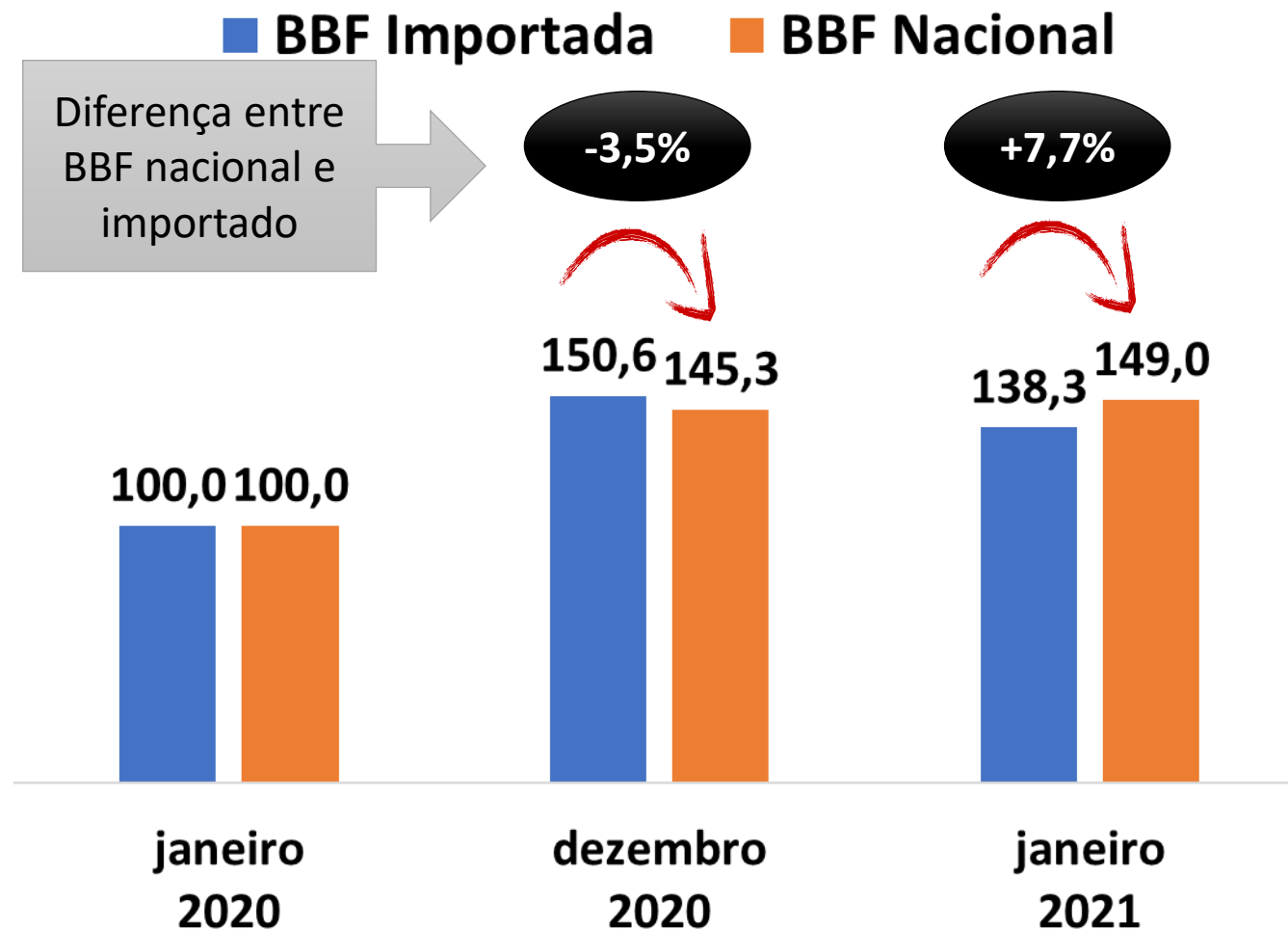
- Preços BBF Nacional = BBF importada: 100

### Dezembro de 2020

- BBF Importada: preços de importação e câmbio acumulado do ano
- BBF Nacional: variação acumulada do ano IPA/FGV

### Janeiro de 2021

- BBF Importada: preços de importação e câmbio do mês
- BBF Nacional: variação do IPA/FGV no mês



Fonte: Elaboração Departamento de Competitividade e Tecnologia DECOMTEC/FIESP

---

## Segundo os distribuidores de aço\*:

- O valor do aço cobrado pelas usinas já está próximo do nível em que a importação começa a fazer sentido econômico, mesmo com o câmbio no nível atual.
- Para os distribuidores, os reajustes de preços foram de mais de **100%\*\*** e, eventuais novos aumentos pelas usinas podem ser difíceis de serem implementados.
- **“Nos preços atuais o prêmio já está em 12%, 13%. São prêmios que anteriormente mostraram incentivo à importação”**

**\*\* IPA: Na pesquisa FIESP: 48,2% até dez/20 e, no IPA., em planos, 51,4% até jan/21**

Fonte: MoneyTimes, “Preços de aço no Brasil estão próximos de incentivar importação”, 23/02/2021. Disponível em <<https://www.moneytimes.com.br/precos-de-aco-no-brasil-estao-proximos-de-incentivar-importacao/>> . Acesso em 24/02/2021

\* INDA, Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço



- 
- Apesar do nível atual de preços do aço no país, não se espera no curto prazo haver sobra de produtos acabados no país que force as usinas a concederem descontos nos seus preços no mercado interno.
  - As usinas estão com suas carteiras de pedidos lotadas e os preços todos implantados.
    - Segundo os distribuidores\*: “A Usiminas está praticamente fechando já a programação de maio”

# Perspectivas

## PREÇOS

- Fevereiro/21: reajuste de 12% a 15% anunciado pelas grandes usinas, que pode aumentar a diferença entre o preço do nacional e importado.
- Provavelmente **o preço do produto nacional está em torno de 10% maior que o preço internacional, que poderá estimular as importações.**

## OFERTA

- Recomposição de estoques para atender a demanda requer a manutenção do nível de produção.
- **Planos:** mantidas as condições atuais, a recomposição dos estoques **podrá ocorrer a partir de fevereiro de 2021.**
- **Longos:** estoques **em recomposição desde dezembro/20.**





# 3. ALUMÍNIO



# Preços

- No Brasil, preços sujeitos às flutuações do câmbio
- O repasse da alta do dólar varia em função de cada contrato comercial

	Var. Jan/20-Jan/21 % em reais	Fontes
Mercado doméstico	+6,0% até <b>+24,5%</b> : depende do produto	IPA-FGV
Preço Internacional	+9,3% em US\$ <b>+41,1%</b> em R\$	Trading Economics
Pesquisa FIESP	<b>+35,1%</b>	Pesquisa FIESP (Jan/20 – Dez/20)
Câmbio	<b>+29,1%</b>	Banco Central

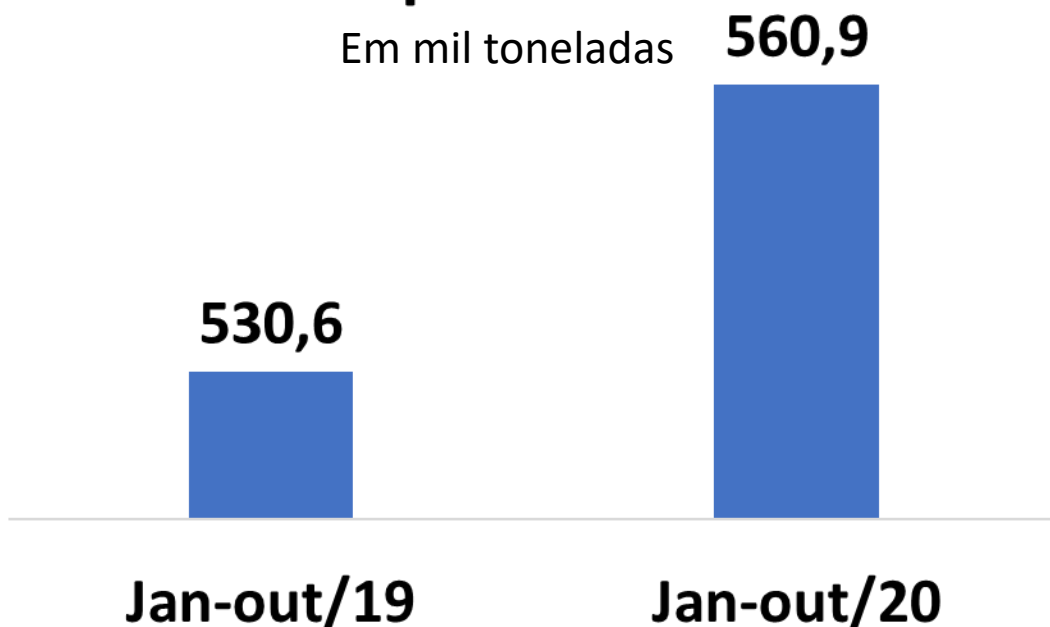


# Produção de Alumínio Primário, Janeiro a Outubro

Comparação em função da disponibilidade de dados

## Produção de alumínio primário

Em mil toneladas



**5,7% de crescimento no acumulado de janeiro a outubro de 2020 na comparação com o mesmo período de 2019**

Capacidade Instalada de alumínio primário

- 900 mil ton/ano
- 2 fabricantes: Albras e CBA

# Mercado Alumínio

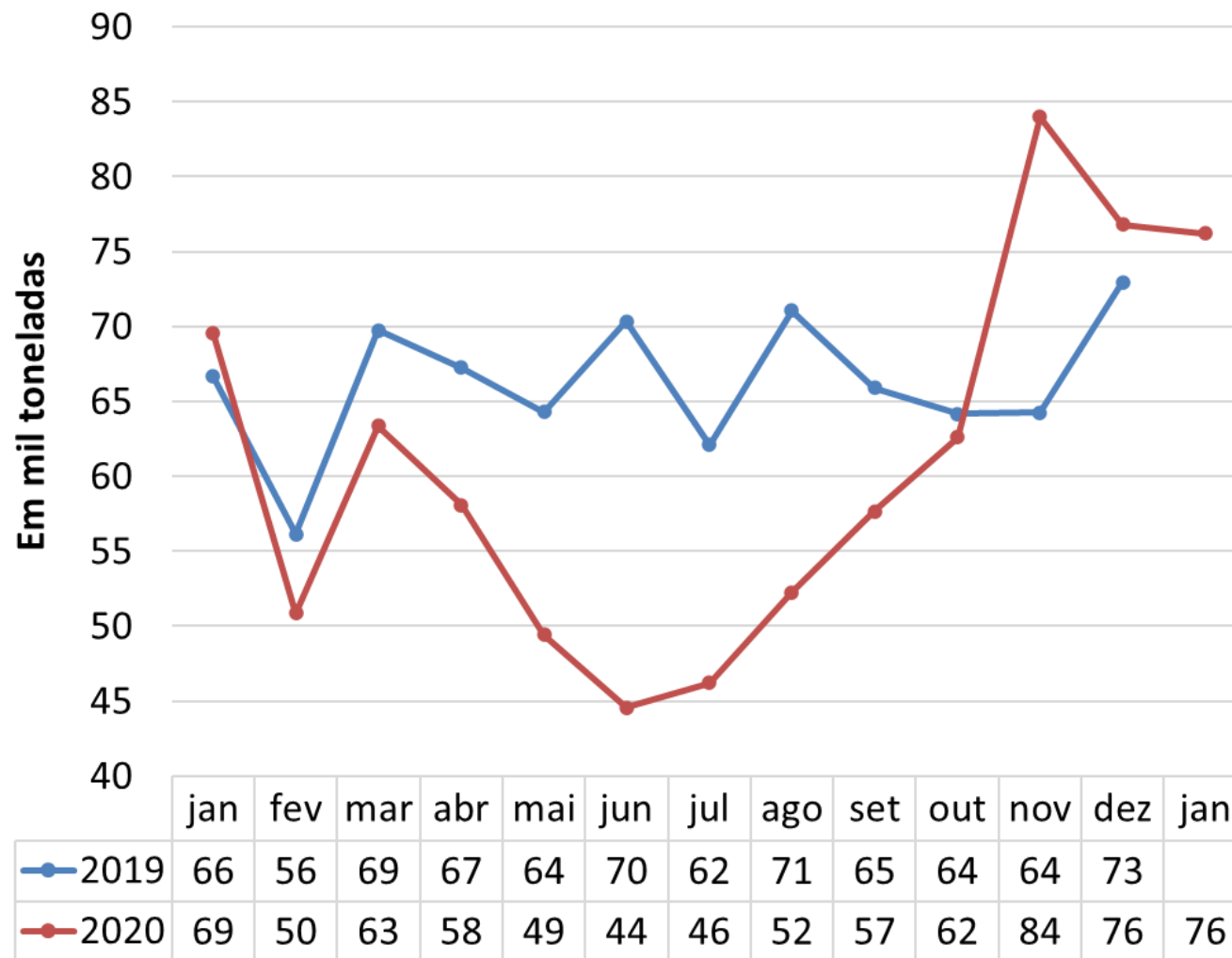
<u>Alumínio</u>	Jan-Dez 19 mil ton.	Jan-Dez/20 mil ton.	Jan/21 mil ton.	Variação Jan/20- Jan/21	Δ% 2020 vs 2019	Fonte
Produção <sup>1</sup>	650,2	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	ABAL
Exportações <sup>2</sup>	273,7	319,2	35,9	48,9%	16,6%	Comex Stat
Importações <sup>2</sup>	794,9	715,3	76,2	9,5%	-10,0%	Comex Stat

Nota: 1) Produção de Alumínio Primário. 2) Capítulo 76 da NCM

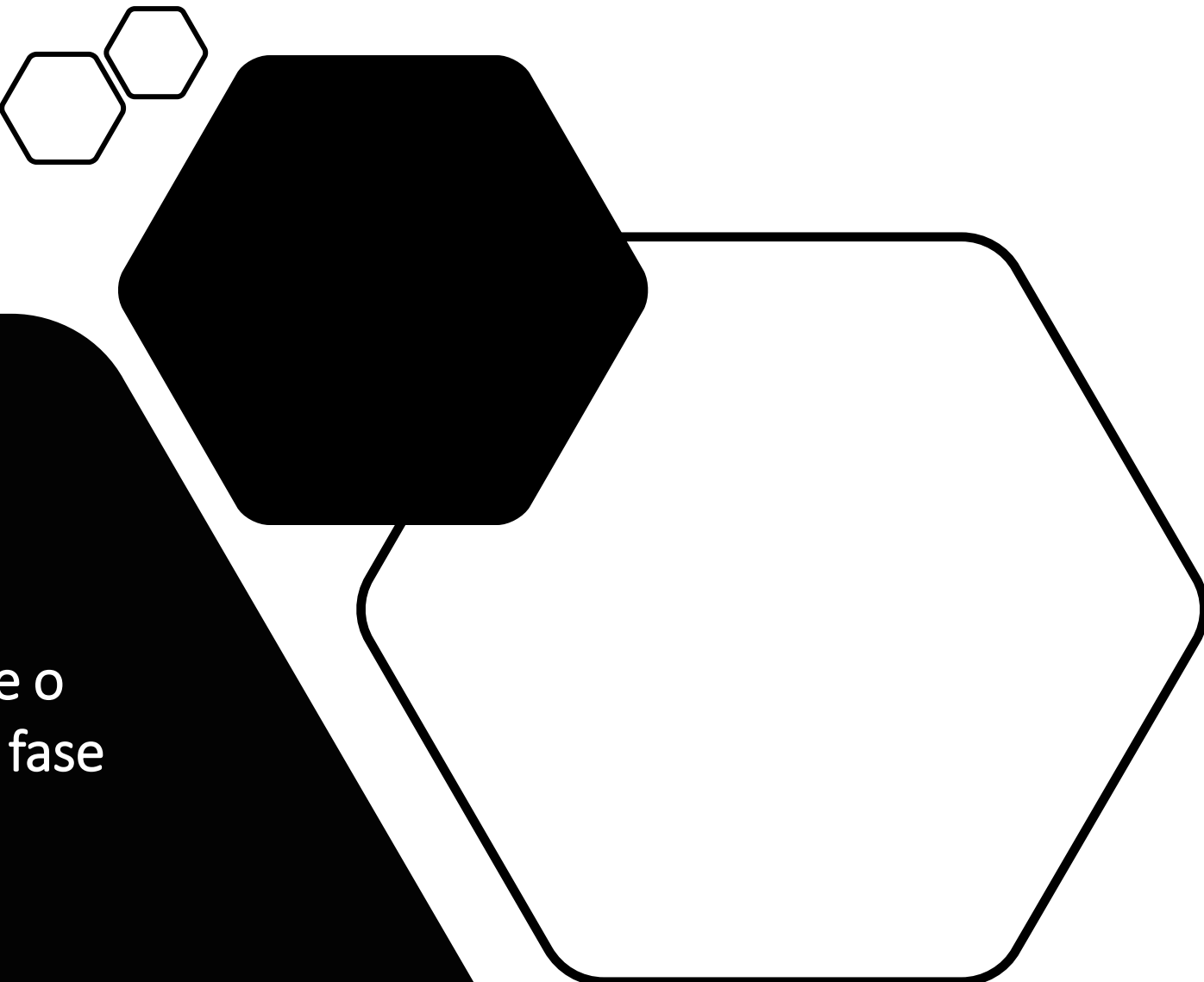
**Imposto de Importação: até 12%**

Importação de Alumínio em recuperação desde junho, superando os volumes mensais de 2019 a partir de outubro de 2020

## Importação de Alumínio e suas obras



Fonte: ComexStat. Elaboração DECOMTEC/FIESP

A decorative graphic consisting of several hexagons. At the top, two small white hexagons with black outlines are positioned above a larger solid black hexagon. To the right of the black hexagon is a large white hexagon with a black outline. A black line connects the bottom of the solid black hexagon to the bottom-left corner of the large white hexagon. The text is located on the left side of the image, within a large black shape that has a rounded top-left corner.

Em dezembro, a ABAL informou que o mercado de alumínio ainda está na fase de recomposição da produção

# Síntese Alumínio

- As variações dos preços dos produtos de alumínio de janeiro de 2020 a janeiro de 2021 estiveram **entre 6% e 24,5%**, enquanto, na Pesquisa FIESP, de jan/20 a dez/20, **o reajuste foi de 35,1%**.
- No mercado internacional, **o preço do alumínio em dólares aumentou e, considerando a variação cambial corresponde a um crescimento de 41,1% em reais no acumulado de janeiro de 2021 a janeiro de 2020.**
- No entanto, o repasse da variação do dólar varia em função de cada contrato comercial.
- O setor depende de importações desde 2014 e, as importações caíram no período recente em razão da redução do consumo interno na pandemia, reduzindo a oferta.
- Segundo a ABAL, o mercado de alumínio ainda está na fase de recomposição da produção.



## 4. Ferro Gusa



# Preços Ferro Gusa - Δ%

	Var. Jan/20 a Jan/21 Em %	Fontes
Ferro gusa doméstico	<b>118,7%</b>	IPA/FGV
Ferro gusa <u>EXPORTADO</u> <sup>1</sup>	<b>56,8%</b> +21,5% em US\$	Comex Stat
Ferro/Produtos do ferro Pesquisa FIESP	<b>50,3%</b>	Pesquisa Fiesp (jan/20 - dez/20)
Minério de ferro: mercado internacional <sup>1</sup>	<b>134,4%</b> +81,2% % em dólares	Trading Economics
Minério de ferro: mercado Interno	<b>146,1%</b>	IPA/FGV
Câmbio	<b>29,1%</b>	Banco Central

1) Preços FOB em US\$ convertidos em R\$ pela Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano do Banco Central do Brasil, NCM: 72011000

## Mercado

- Produção de ferro gusa é efetuado em Usinas Integrada a Coque, a Carvão vegetal (para produzir aço) e, produtores independentes (carvão vegetal), que vendem no mercado interno e externo.
- **Em 2019, foram produzidos 4.621.210 toneladas pelos produtores independentes, sendo que:**
  - **38% foram comercializados no mercado interno: 1.755.831 toneladas**
  - **62% foram exportados: 2.865.379 toneladas**

Em toneladas	2019	2020	$\Delta\%$ 2020 a 2019
Exportação	2.904.520	3.737.955	<b>28,7%</b>
Importação	0,9	1,6	<b>73,0%</b>

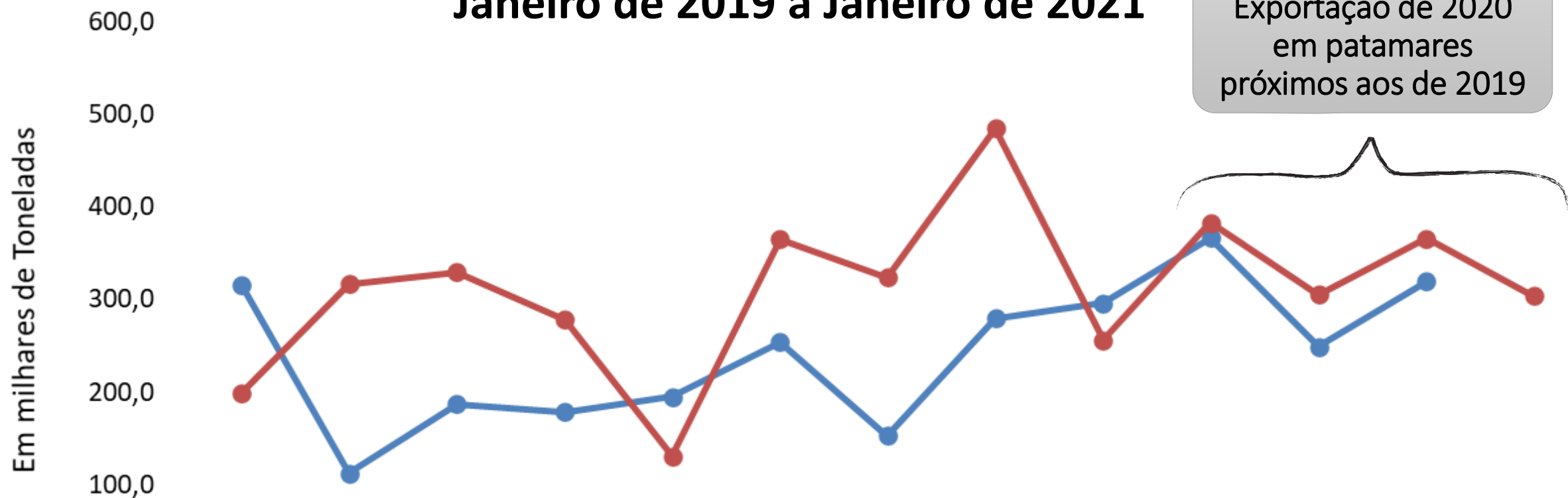
Fonte: Produção: Sindifer MG. Comércio Externo: Comex Stat. Elaboração Departamento de Competitividade e Tecnologia / FIESP

1) Não correu importação em janeiro de 2020 e de 2021

# Exportações de Ferro Gusa

## Janeiro de 2019 a Janeiro de 2021

Exportação de 2020  
em patamares  
próximos aos de 2019



Fonte: Comex Stat. Elaboração Departamento de Competitividade e Tecnologia FIESP

## Síntese Ferro Gusa

- Melhora do preço no mercado interno levou as exportações a patamares de 2019 a partir de setembro
- **Oferta no mercado interno está voltando a normalidade graças ao repasse de preços.**

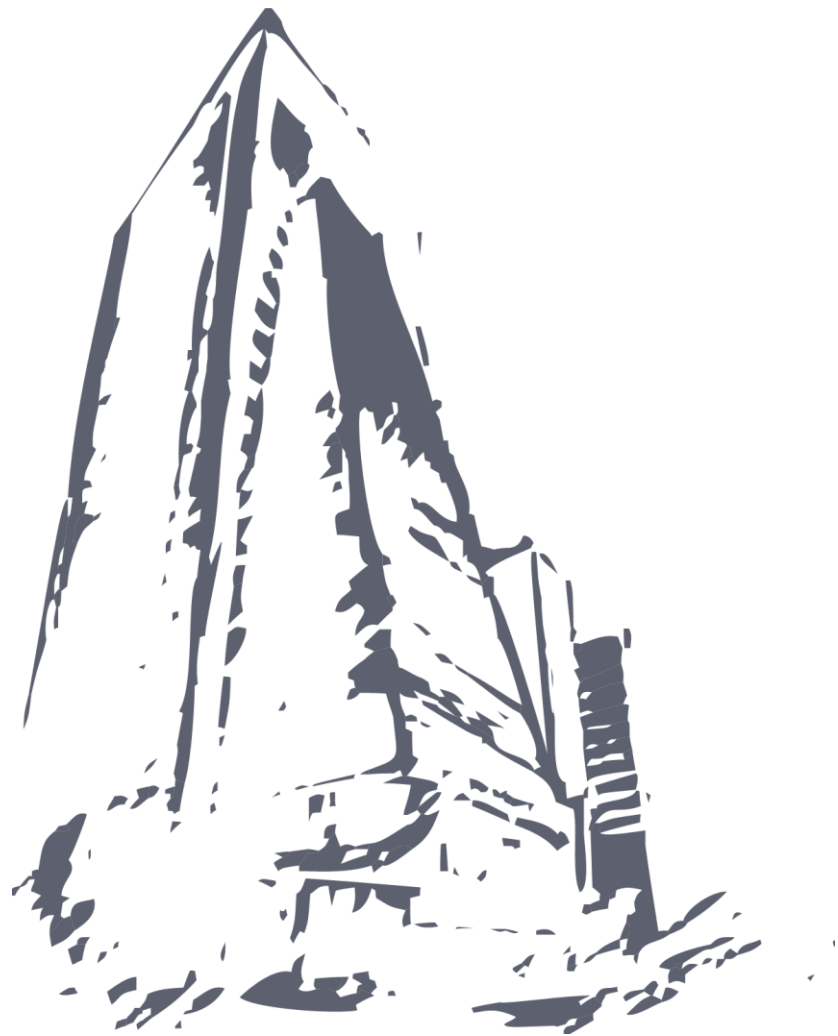
### Variação dos Preços Ferro Gusa

Em reais %

	$\Delta\%$ Jan-ago/20	$\Delta\%$ Jan-set/20	$\Delta\%$ Jan-Out/20	$\Delta\%$ Jan-Nov/20	$\Delta\%$ Jan-Dez/20	$\Delta\%$ Jan/20-Jan/21
Mercado Interno	29,0%	41,5%	60,4%	85,1%	95,7%	<b>118,7%</b>
Exportação	25,7%	30,9%	48,3%	44,5%	38,0%	<b>56,8%</b>
Diferença	3,3 p.p.	10,6 p.p.	12,1 p.p.	40,6 p.p.	57,7 p.p.	<b>61,9 p.p.</b>

Fonte: IPA. Comex Stat. Banco Central. Elaboração DECOMTEC/FIESP





**FIESP | FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**DECOMTEC | Departamento de Competitividade e Tecnologia**

Avenida Paulista, 1313  
São Paulo – SP  
[www.fiesp.com.br](http://www.fiesp.com.br)